ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1928 N.º 2371

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A QUESTÃO do subsidio aos deputados criou em França um estado de irritação e de febre que alcançou o proprio govêrno.

A Camara dos Deputados, por um voto de maioria, decidiu-se pelo aumento, mas sem ter a coragem de o elevar a 75:000 francos anuais.

O Senado—e logo surgiu a duvida se esta assembleia pode tomar iniciativas nesta materia—escolheu uma atitude mais moderada—"dar aos seus membros um acrescimo mensal de 1:200 francos". A opinião publica dividiu-se, sobretudo quando soube que os parlamentares socialistas e comunistas, partidarios da elevação do subsidio, a todo o custo, têm que contribuir com uma parte importante para os cofres dos seus partidos.

Houve quem não tivesse papas na lingua:

—Eu careço de mais dinheiro para pagar despesas que fiz com a minha eleição!

A maioria, até ha pouco tão unida em torno do govêrno, vendo-se frustrada nos seus desejos, amuou.

O sr. Poincaré quiz convencer o sr. Cheron de que era necessario transigir. O ministro das Finanças mostrou-se pouco disposto a isso.

Os jornais começaram a publicar cartas de varias ligas patrioticas, inteiramente hostis ao projecto. Os combatentes da Grande Guerra decidiram-se a falar—e com muita eloquencia. Que se passará? Caírá o govêrno?

Os alvitres são muitos, mas o mais apoiado é o de que as Camaras devem contentar-se com o que já recebem, admitindo-se, no entanto, a hipotese de préviamente se reduzir o numero de representantes da nação, votando-se logo a seguir o aumento de subsidio—segundo uns: já em beneficio da actual legislatura, segundo outros: da seguinte.

* * *

O *EL SOL*, de Madrid, publicou a seguinte noticia:

"Entre a Direcção Geral das Comunicações de Espanha e a Administração Geral dos Correios de Portugal negociou-se um acôrdo, em virtude do qual, a partir de 1 de Janeiro, se inaugurará o serviço de "giro postal„ reciproco entre os dois paises. (Vales de correio). Aceitam-se "giros„ até 500 pesetas para todas as estações postais da Peninsula. Este serviço satisfaz uma aspiração da numerosa colonia espanhola residente em Portugal e da colonia portuguesa residente em Espanha, além das facilidades que pode dar ao intercambio do comercio hispano-português. Como os nossos leitores se recordam, o estabelecimento deste serviço, aparte as boas vontades dos directores dos serviços de correio dos dois paises, deve-se a actividade da delegação de *El Sol* em Lisboa„.

O nosso amigo Alejo Carrera (como aliás outras pessoas), interveiu de facto tambem para o bom resultado deste assunto, que só quem não tem viajado ou não tem interesses comerciais e de vario intercambio com a Espanha, pode ignorar a soma das vantagens que oferece.

Ideologos e Tribunos

A morte de Magalhães Lima, eliminando mais uma figura de tribuno da galeria republicana, ampliou a perspectiva historica de um regime na puberdade, que assim vai trocando os seus apostólicos esteios pela honra de ser objecto de uma *magistratura moral*. E moral é, na verdaee, oficio de ver e julgar os prelúdios das instituïções que hoje nos regem, prelúdios cuja qualidade está ainda em litigio pendendo-se a crer que foram por de mais carregados de enganadoras promessas.

Isto quere dizer que houve na campanha republicana que precedeu o 5 de Outubro uma atitude idealista, no sentido da falta de conformidade com as realidades politicas e de confiança excessiva no instinto das multidões. Ora, ninguem mais do que o tribuno falecido foi acusado para ai de semelhante pecado. Venial na verdade, a ter sido cometido por Magalhães Lima e por outros, êste pecado surge enxovalhado de atribuições que o tempo vai repudiando, e—coisa singular!—os pecadores saem redimidos do transe, nimbados de uma auréola de nobre isenção que tudo ofusca. Porque afinal, se se convem em certos defeitos da Propaganda—apêlo constante ao messianismo e certo desdém pelas ideas que previamente se comprovam,—é para logo se concluir pelas limpas intenções que minaram a Monarquia, e, mais do que isso, pelo idealismo sem mancha que proclamou a Republica.

Este Magalhães Lima que foi a enterrar entre milhares de portugueses, não era, como o irmão, um amoroso da meditação recondita e da liberdade, fruto dela. Nele, o ser livre não resultava de um duro exercicio espiritual, no castelo da sua experiencia intima, mais cuidadoso do ritmo dos seus individuais movimentos do que das leis formais que se dirigem á sociedade dos homens.

A liberdade, para ele, era uma premissa externa, qualquer coisa de muito concreto e vivo que ele era capaz de *vêr*, e que em verdade via constantemente sob a forma feminina de uma namorada ou de uma deusa. Assim, não é de admirar que tenha preferido á paz do cenóbio, onde Jaime de Magalhães Lima ainda visiona com Tolstoï uma sociedade de lavradores meio portucalense, meio russa, o ruido dos tintinabulos populares que a paixão politica amotina, e que é um sonho todo sedutor e sonoro para almas, como a dele, ávidas de movimento.

O que o exaltou, porém, e pôs áparte nesta casta de agitadores, foi o seu raro desprendimento pelo que as auras rendem a quem as sabe explorar. Chamou-se *apostolo* no testamento, e foi-o em verdade pela sua predicação incorrigivelmente nómada, não guardando um unico olhar para o lançar ás suas rêdes, que andaram sempre cheias do peixe de Santo Antonio. Como os apostólos, ainda, não escolheu o lugar onde se fizesse ouvir. Se não pregou na barca dos pescadores da Galilea, porque em verdade a Galilea, está longe e a maior parte dos pescadores seus contemporâneos eram pescadores de aguas turvas, subiu ao palco dos teatrecos das sociedades de harpa e ai representou a parábola do semeador com uma eloquencia vicentina.

Esta pureza de alma—*ingenuidade* no sentido de que não podem haver escravos fôrros—vinculou para sempre Magalhães Lima ao povo, não ao *povo soberano* de que as rãs do charco chasqueiam, mas ao que perdura sem mescla na sua função de cimento espiritual da Patria e a que Fernão Lopes chamava, num rasgo de genio inigualavel, *ho comun poboo livre e nom sogeito*.

O povo miúdo, de resto, não se engana. Se os ideologos estão na verdade lenta e salutar que consolida as patrias em suas instituições e seus feitos, os tribunos, quando se inspiram na purissima chama em que se inspirou Magalhães Lima, estão na verdade revulsiva e instantanea que os ergue nas horas de abatimento. Mercê duma mais directa comunicação com o sentimento publico, o tribuno apreende mais rapidamente o sentido que a aspiração nacional marca ao longe, vinda do povo a quem o instinto agregou para fazer não sabe o quê. E é o tribuno quasi sempre quem lhe dá o rumo da historia, que parece mais obedecer á sinceridade desprevenida do que á dura e lenta experiencia fortificada pelo estudo.

Quem diz tribuno, diz chefe:—prouvera a Deus que os sentimentos dos portugueses se deixassem chefiar pela pureza dos que Magalhães Lima mostrou!

Vitorino Nemésio

A' HORA do nosso jornal circular estão tomando posse os novos corpos gerentes da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, que são os seguintes:

Assembleia geral—Presidente, dr. Joaquim Manso; vice-presidente, Norberto de Araujo; secretarios, Arcadio de Matos Silva e Pinto Monteiro; vice-secretarios, Eugenio de Bettencourt e Augusto Cordeiro.

Direcção—Presidente, dr. José Pontes; secretario Julio, de Almeida; tesoureiro, Diamantino de Magalhães; vogais, Alvaro de Andrade e Antonio de Sousa Junior; vogais suplentes, Henrique Vieira e Jonatas Matoso; vice-tesoureiro, José Joaquim de Almeida.

Cónselho fiscal—Efectivos, Jaime Brasil, Belo Redondo e Pinto Quartin; substitutos, Joshua Benoliel e Manuel Nunes.

* * *

NO Orfanato-Escola de Santa Isabel, instituição de beneficencia merecedora do carinho publico, realizou-se ontem a solenidade da comemoração do seu 5.º ano de existencia. A festa, que teve um caracter enternecedor, e foi presidida pelo sr. general Carmona, continua hoje e ámanhã. Tambem o Dispensario das Crianças Pobres de Santa Isabel esteve ontem em festa pela inauguração da sua nova séde, tendo havido distribuição de enxovais a crianças e de premios a mães que melhor têm tratado os seus filhos.

* * *

A'MANHÃ, no Palacio Nacional de Belem, o sr. Presidente da Republica recebe, das 13 horas em diante, os cumprimentos do Ano Novo, do corpo diplomatico, do funcionalismo civil e militar, das entidades administrativas e de todas as pessoas que queiram apresentar ao Chefe de Estado a sua saudação, que, por efeitos da sua alta magistratura, ao país se dirige.

* * *

CONTINUA gradualmente melhorando dos seus padecimentos, com o que muito nos alegramos, o antigo Chefe de Estado, eminente republicano e português, sr. dr. Antonio José de Almeida, a quem, aproveitando o ensejo, apresentamos a expressão do nosso respeito e a saudação do Ano Novo, extensiva a sua ilustre familia.

* * *

FOI publicado um decreto estabelecendo o procedimento a seguir quanto ao tabaco manufacturado apresentado a despacho de importação nas alfandegas do continente, em volumes de peso bruto inferior a 40 quilogramas e, quanto ás amostras, em volumes de peso bruto inferior a 10 quilogramas.

* * *

O GOVÊRNO resolveu que o engenheiro sr. Antonio Homem da Costa Cabral, em serviço no gabinete do sr. ministro do Comercio, vá a Espanha colher elementos de estudo relativamente ás industrias quimicas naquele país.

* * *

ESTÁ retido em casa, com um ligeiro ataque de gripe, o ilustre escritor sr. dr. Antonio Patricio.

Os incendios!

A protecção das casas de espectaculo e dos edificios publicos

A horrivel catastrofe do teatro «Novedades», de Madrid, pôs sôbre o tapête da discussão a necesidade urgente de se defenderem as vidas dos cidadãos constantemente ameaçadas pelos perigos de incendio que as rodeiam.

Os incendios, antigamente, provinham sempre de descuidos varios, mas hoje, desde que a electricidade impera, esses perigos não são menores e antes mais difíceis de prever pelo *sorrateiro* que são.

As velhas instalações electricas são motivo de constantes *curtos-circuitos*, sobretudo quando essas instalações estão entregues, como sucede a meudo, aos cuidados de inexperientes.

As defesas contra tais perigos têm sido estudadas com a maior meticulosidade nos grandes países industriais.

Além do emprego quasi exclusivo de materiais incombustiveis na edificação e decoração das casas, fizeram-se aturados estudos sôbre a prevenção do fôgo, tendo-se sempre em vista que um incendio, descoberto e atacado no seu inicio póde considerar-se sempre como *um desastre evitado*.

Foi assim que a Espanha já impôz nos seus edificios publicos, e nos edificios muito frequentados, a adopção de aparelhos avisadores automaticos que pudessem prevenir automaticamente a eclosão dos sinistros logo nos seus inicios.

Por não termos visto, entre as medidas adoptadas pelas comissões de vistoria aos teatros nomeadas, referir-se a tais aparelhos, pensamos que seria interessante chamar a atenção das referidas comissões e do Govêrno para tão importante questão, querendo-nos parecer que a aplicação do principio do aviso automatico podia não só evitar desastres nos locais onde os aparelhos avisadores fôssem instalados, mas até nos edificios contiguos aos sinistrados que, devido ao alarme oportuno, poderiam escapar á furia das chamas, permitindo aos seus moradores de a tempo se pôrem a salvo.

Trata-se, como se vê, de um assunto que merece ser estudado.

RESTAURANT BACALHAU

A's portas de Bemfica
Telef. 10 Queluz

O retiro melhor frequentado da capital
Reveillon de 1928

Sendo a casa preferida pelas familias da nossa melhor sociedade, pelo conforto e bem estar que se disfruta, dispondo das melhores instalações no genero, já pelo magnico serviço culinario genuinamente á portuguesa, possuindo a sua adega o precioso nectar em cima da borra, considerado o melhor vinho novo que se bebe em Lisboa, o que constitue a suprema delicia dos bons gourmets.

Esta casa está sofrendo uma radical transformação competindo com as melhores casas estrangeiras no genero.

Tomam-se encomendas de ceias para a noite de 31 do corrente.

Dia de Ano Novo concerto pelo quarteto.

Aberto toda a noite para serviço de ceias

Malinhas e Carteiras de cabedal e fantasia

MODELOS de grande luxo e alta novidade proprios para presente de senhora.
Desde 80$00—100$00—120$00 até 400$00 esc.

A POMPADOUR—28, Chiado, 30

Campolide

Policlinica para as Classes Pobres
R. D. CARLOS MASCARENHAS, 36 — Tel. N 4639

Rins e vias urinarias — ***Almeida Leal*** — A's 9
Medicina e doenças da pele — ***Alvaro Campos*** — A's 9 1|2
Crianças, clinica geral — ***Corvinel Moreira*** (cirurgião da Misericordia) — A's 11 1|2
Garganta, nariz e ouvidos — ***Gustavo de Almeida*** — A's 11
Coração e pulmões — ***Leça da Veiga*** (médico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos) — A's 14
Sifilis — ***Magalhães e Menezes*** (assistente livre do Hospital de Santa Marta) — A's 15
Doenças das senhoras, partos; cirurgia geral — ***Ribeiro da Silva*** (cirurgião da Misericordia) — A's 12
Boca e dentes — Protese Dentaria — ***Manuel Gonzalez***, ás 10 horas.

A NOSSA HISTORIA

A questão DE OURIQUE

Com o titulo acima publicou o *Seculo*, de 25 dêste mês, uma local, em que sou rudemente visado. Recorto:

"Louva-se o erudito historiagrafo (tenente-coronel Botelho da Costa Veiga), no conceito do douto professor dr. David Lopes, quando diz que cada qual na sua arte e sciencia tem competencia por esse facto. Isto é uma lição para quantos se enveredam pelos dominios da historia militar e mesmo da estrategia com a mesma sem-cerimonia com que Ingres tocava violino".

Este "cada qual na sua arte e sciencia", se bem que a minha arte seja de veterinario, segundo aquela boa gente de Chan de Ourique, e este "Ingres a tocar violino", sou eu.

Mas, vamos por partes.

"Primeiro". Ignoro, se as palavras do douto professor sr. dr. David Lopes, se referem a mim. Sa assim fôr, permita-me s. ex.ª que lhe diga, que a minha "arte de veterinario" não foi tão desageitadamente exercida, por mim, que o não obrigasse a modificar o seu antigo conceito sobre Chan de Ourique (Cartaxo), como local persumivel do "Feito", e inclinar agora o seu espirito para a incertesa desse local, porquanto escreve:—"O mais sensato será, por era, "confessar que se não sabe onde se deu a batalha". Isso resulta da discussão havida nos ultimos tempos, "ela faz-me hoje ser menos afirmativo, do que em 1911, quanto a Cartaxo", (*Seculo* 30-3-928).

Não fui tão desastrado no meu oficio, que não fornecesse a s. ex.ª o documento que pediu:—"E ocorre pregúntar: essa expressão imprecisa de "Campo de Ourique", já existia no tempo dos mouros, em 1139? Não foi provado". (*Seculo* 30-3-928).

No meu "O Feito de Ourique„ dei-lhe a prova de que existia, pelo menos o nome de "Ourique„, em 1181 no tempo de D. Afonso Henriques. Mas, se S. Ex.ª deseja confirmação de que assim sucedia ainda em tempos mais recuados, tambem um dia lhe farei a vontade com a autoridade do geografo Rasisa mais alguem.

"Segundo„—Quanto á aria do violino, de Ingres, não a toquei tão mal, que o sr. tenente-coronel Botelho da Costa Veiga, que ao principio quebrou lanças pelo Ourique do Baixo Alentejo para localisação do "Feito„, arranjando fantasioso itinerario, ("Seculo„, 28-3-928) pirueteou agora tambem para incerteza do local:—"As conclusões a que chega o sr. Costa Veiga são as unicas a que um investigador, dotado do espirito critico, pode dignamente chegar, sendo a primeira delas, "que é impossivel por agora diterminar com infalivel rigor scientico o local preciso da batalha de Ourique„ (Seculo, 25-12-928).

"Terceiro„—Quanto á minha miuha localisão, formulei-a apenas como mera conjuntura, conforme se vê do final de "O Feito de Ourique„. Rebateu-a o sr. tenente-coronel Costa Veiga? Parabens á S. Ex.ª! E dou-lhos com sinceridade porque não faço questão dessa localisação, visto a ter apresentado apenas como hipotese, que ainda assim e ainda hoje tenho por mais aceitavel e mais harmoniosa com a musicada da historia, do que quantos "virtuosi„ apareçam por aí a tocar arias em "s'tradivarius„, mais ou menos autenticos.

E por mim, ponto no assunto, digam o que disserem. Porque o problema não tem por ora solução no campo da documentação e para paleios não me sobra tempo.

Ludovico de Menezes

não deixe de ir vêr

O GRANDE ESFORÇO

ao CENTRAL cinema

Fixateur "Fleuri"

(Brilhantina isenta de gorduras)

Fixa o cabelo duma forma surpreendente, dando-lhe um brilho incomparavel.
A' venda nas boas drogarias, cabeleireiros, etc., e na R. da Prata, 221 — 225

Deposito geral, A. GOMES, Travessa dos Machados, 6, 1.º á Sé

Restaurant Vigia

DIA DE ANO BOM

esmerado serviço de mesa redonda e a la carte

74-76 — Av. da Liberdade — 78-80

TELEF.: N. 4531

GRAMOFONES E DISCOS
TODAS AS MARCAS E NOVIDADES!!!
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS E SORTIDO
CASA GOUVEIA MACHADO
152 - RUA ALVES CORREIA - 152 LISBOA

Automoveis

Novo salão de vendas de automoveis usados

Chamàmos ha dias a atenção dos nossos leitores para a nova iniciativa da firma C. Santos Lda., que consistiu na creação dum salão especial para venda de automoveis usados.

Comprar um automovel usado, em Portugal, era até aqui um problema que assustava, e com razão, todo o pretendente. Esse susto acabou, pois os carros vendidos no salão do 2.º andar de C. Santos Lda., são tão garantidos como os carros novos, visto que todos êles foram sujeitos na sua oficina a uma inspecção rigorosa, ou mesmo a uma reparação, quando necessario.

Esta inovação, copia do que faz St. Didier em Paris, constitue um novo elemento de propaganda do automobilismo, que todos os interessados não deixarão de apreciar.

Francisco Manuel Ferreira, Limitada

CASA FUNDADA EM 1 DE JANEIRO DE 1880

49 anos de existencia laboriosa e honesta SEMPRE DE BEM SERVIR para SEMPRE BEM MERECER dos seus amigos e dos seus clientes, a quem deseja um ano prospero.

PEROLA DA CHINA

Mercearias, Chá, Café

As melhores qualidades aos menores preços

DEPOSITO CENTRAL DE TABACOS

(Registado)

Tabacos nacionais — Papeis de fumar — Fosforos

Vendas por atacado com os melhores descontos

Execução de pedidos para Lisboa e provincias

SEDE NA SUA PROPRIEDADE
Rua da Palma, 123 a 143
(LOJAS E 1.º ANDAR)
Telefone, N.-4181
LISBOA

O melhor brinde
Um bom retrato
FOTO-ACHILLES
Intendente — LISBOA

ANO BOM

Bicicletas para meninos e meninas, desde a idade de 3 anos e ao preço de Esc. 450$00.

Armando Crespo & Comp.ª
118 — RUA DO CRUCIFIXO — 124
LISBOA

Dr. Gomes de Amorim

MEDICO HOMOEOPATA — Quartas e sabados: Largo de Santa Justa, 6, 1.º, ás 14 horas, telef. T. 3584; Calçada da Estrela, 165, ás 11 horas (classes pobres)

A. DE SOUSA

Tudo consegue rapido.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

VERSOS

DO LIVRO "Annita"

de Lourenço da Fonseca

Quem eras tu, Anita, que de um guerreiro
soubeste um dia, o coração ferir
e o ferreo pulso de grilhões cingiste?
Quem eras tu, mulher predestinada,
para assim exercer forte dominio
no inquebrantavel animo do heroi,
ás algemas do escravo tão rebelde?
e para enfim, á sombra desse amôr,
tão glorioso papel desempenhar
nos brilhantes anais da nossa historia?

De modesta familia filha amada,
em Santa Catarina teve o berço;
da juventude o sol a deslumbrava,
quando a essas paragens Garibaldi,
o famoso caudilho italiano,
foi em expedição com Canavarro
Ali a conheceu o forasteiro,
ali a conquistou. E as duas almas,
aquelas almas gemeas, sempre unisonas,
em acorde celeste, como notas
de um serafim no plectro dedilhadas,
as duas almas numa se fundiram...
No regaço do amôr que sonhos vividos
de infinito gosar que não foi sonho!

O amante ia partir; ela seguiu-o
sem hesitar; abandonando os pais,
irmãos e amigos, inconscientemente
de uma tragédia a heroina se tornou.
Brasilico solo, terra encantadora,
terra de amores, patria minha amada!

Anita era formosa; a tez morena,
do suave moreno que enfeitiça.
As penas do urubú não são mais negras
que as suas longas tranças perfumadas.
Sôbre o macio colo alabastrino,
de esculturais contornos, o dormir
a sésta era... acordar no paraiso.
Mean na altura, varonil do porte,
parece, nos meneios requebrados,
gracioso colibri bicando as flôres;
No falar meigo, imperativo ás vezes,
ha de um fruto o acridoce saboroso,
mas os seus olhos, de expressão estranha,
tem o vivo fulgor do olhar da aguia.

LOURENÇO DA FONSECA

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BREISSER

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua SEGUROS DE VIDA
em diversas modalidades, a premios modicos

Do livro "Vergel Sombrio"

de Ferreira Monteiro

transcrevemos algumas poesias

Que tinha eu no olhar, inda ha um minuto?
Vi alma até no pó que o vento espalha!
Agora a propria luz é sombra e luto,
O azul uma mortalha!

Que assombro o mundo, harmonioso e belo!
—E a voz de Deus vibrava ao meu ouvido!
E já o encontro informe pesadêlo,
Vazio de sentido!

Um cantico, era, ha pouco, a Natureza,
De activo amôr que enchia todo o espaço!
Agora só mudez, vácuo, frieza!
Que tédio e que cansaço!

Tudo falava e tudo respondia:
Mancha de côr, ou ave no seu ninho...
Que larga e generosa simpatia!
... E vejo-me sósinho!

— Que foi, meu Deus? A tua Criação
Será isto, afinal, que vejo agora?!
E o que vi, foi apenas ilusão,
Beleza enganadora?

Acaso a tua obra abandonaste,
E na morte, no cáos, se abismou?
Ou de mim tua graça retiraste,
E fui eu quem cegou?

Ah! Eu bem sei que a luz que me ilumina
Me vem de ti: é graça espiritual!
E nada vê sem essa luz divina
O meu olhar carnal!

Que de contínuo a Vida se renova,
E a Criação não cessa um só instante!
A maravilha é eterna e sempre nova,
O milagre é constante!

Mas, ai de nós! Nessa harmonia etérea
E supremo misterio esplendoroso,
Vamos de rôjo, ao pêso da miseria,
Num sonho angustioso!

E se *ilusorio*, subito clarão,
Nos deslumbra e resgata em pensamento,
Logo o jugo da nossa condição
Desfaz o encantamento!

Se o nosso olhar se acende de esplendor,
Logo se apaga—lampada vazia!
E a nossa sombra ri do nosso amôr
Com trágica ironia!

— Quando e onde, Senhor, numa luz calma,
Que não minta ou faleça, hão de alargar-se
As pupilas azues da nossa alma,
Para não mais fechar-se?

Quando serão os fogos-fátuos de hoje
Astros fieis do templo da Verdade?
E o vagabundo Sonho que nos foge
Será Realidade?

¿Da Arvore da Vida, os altos pômos,
Quando das nossas mãos serão cativos?
E nós, em vez dos mortos que hoje sômos,
Meu Deus, seremos vivos?

Estancias

A's vezes, ao fitar o meu amôr,
Ao vê-lo olhar-me, carinhosa e calma,
Sinto que a envolve um vivo resplendor,
E para mim seu corpo é tambem alma.

Certas manhãs, a luz, ao encará-la,
Vibra, fulgura em mim de igual maneira,
Que se Deus acabasse de criá-la,
Ou se eu a visse pela vez primeira!...

Esta fonte de amôr que em mim murmura,
E, ás vezes, é mar que tudo alaga,
¿Quém a seca, e converte em terra dura?
¿Quem meu verbo de amôr transforma em praga?

¿Quem faz da vida amarga solidão,
E da propria alegria, azêda e triste?
¿Quem converte a ternura em aversão,
E avilta tudo o que de belo existe?

— Um anseio de morte me quebranta,
Talvez por muito amar o sol, o azul...
E um sol sem noite é que me atrai e encanta,
Um céu mais belo que este céu do Sul...

Temos fome de eterno, mas em nós
E' tudo transitorio, e no que olhamos;
Rios correndo sempre para a foz,
Só imagens efémeras espelhamos!

De cada alma se ergue o mesmo rôgo
—Todas para o amôr fôram criadas!
Em todas arde oculto o mesmo fôgo,
Embora entre elas se ergam barricadas!

Lá dentro, o mesmo anseio insatisfeito!
Entre elas, solidão e afastamento!
Fôlhas que vão num temporal desfeito,
E afasta ou junta, a seu capricho, o vento...

Cruzamo-nos na Vida, mal nos vêmos,
—Cada homem seu rumo tráz comsigo!—
E o pouco que uns dos outros conhecemos,
E' frio como a ceia dum mendigo!

Dum coração a outro coração,
Que abismos tão dificeis de transpôr!
Porque a amisade é quasi uma ilusão,
Mais ilusão ainda o proprio amôr!

Porém, que importa? Contra tudo, a Vida,
Como fecundo, generoso mar,
Sôbre miseria e dôr, ergue insofrida,
A sagrada alegria de criar!

Do mal, da imperfeição e da fraqueza,
Num excesso impossivel de conter,
Extrai sonho e bondade, extrai beleza,
Vontade heroica para combater!

Combate insano, luta inexoravel,
Em que todos seremos sucumbidos,
Em holocausto á Vida, inexgotavel
Que renova as falanges dos vencidos!

—(Mas para *além*—quem sabe?—noutra Esfera
De luz que o mar do tempo não invade,
Talvez a gloria a todos nos espera,
Aos pés de Deus, em plena Eternidade...)

— Amêmos o que é frágil e mortal,
E que, lutando, ignora o seu destino...
E que, sujeito embora á dôr e ao mal,
Aspira ao que é perfeito, ao que é divino.

E quanto em nós couber, irmãos, cuidemos
De ser fieis a essa aspiração,
— A mais alta verdade que em nós temos,
A que liberta e leva á redenção!

FERREIRA MONTEIRO

Orey, L. da
Avenida 24 de Julho, 42 a 42-C
LISBOA
Apresenta os novos modêlos d'automoveis
Overkland — 1929
O MAIOR SUCESSO AUTOMOBILISTICO DE 1929

DO LIVRO "Farrapos"

de João de Ourique

Querem que eu me chame louco
Para bem não sei de quem;
A tristeza assim me beija
No abraço do além.

Cantam cisnes sons agudos
Perfidias sempre a acordar;
Perfidias que vêm da terra
Sôbre as ondas lá do mar.

Um louco sente, e não vê,
Acorda, e logo adormece;
Um louco é um ente alado
Que só se ergue e em Deus fenece.

Sou louco?... Que importa ser?...
— *Tanto louco vem do chão!...* —
Se sou louco neste mundo,
Que será o mundo, então?...

Chovam árias, árias novas,
Orações sempre a crescer.
Hinos de luz, quem os vê?
O louco ao endoudecer.

Seja louco neste mundo,
Seja louco sem detença;
De louco é o Novo Mundo,
De ninguem mais é pertença.

Pobre farrapo perdido
Que a vil Materia dissolve...
Quem o procura?... — *Ninguem.*
Novo Misterio o envolve.

E' meteoro que passa
Em sonho ignoto formado;
Vê de Dia quando é Noute.
E a dormir está acordado.

Lembra um cego, mas não é,
Mas do cego é gemeo irmão;
Se o cego não tem a vista,
Ele não tem a Razão.

JOÃO DE OURIQUE

Café Restaurant Tavares
Dia 31 - Ceia Dansante
Quintas: Chá Dansante

Relogios d'Ouro
Para homem e senhora, todas as marcas, preços baratissimos.
Peixoto & Jardim, Ltd.
14 e 16, R. da Palma, Tel. 5117 — LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO
R. Camões, 19 (ao Rocio) — Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das senhoras e partos — 14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Foi o melhor presente que me podiam ter dado!!

«Estou contentissima! Fizeste-me a melhor sur-
«preza e a mais vantajosa. Acabam de saír os
«homens da Companhia, e a primeira pessoa a
«quem quiz telefonar foi a ti, a agradecer. És um
«maridinho ideal, quando voltares agradecer-te-
«hei este presente, que me permite saber de ti,
«distraír-me nas horas em que não estejas ao pé
«de mim, saber da mamã, fazer as minhas enco-
«mendas...»

O melhor presente do Ano Bom, o mais util, que perdurará para sempre: «INSTALAR UM TELEFONE»

Informe-se na **THE ANGLO PORTUGUESE TELEFONE Co LTD.**

RUA NOVA DA TRINDADE, 43 — LISBOA

NOVIDADES

HIS MASTER'S VOICE

Os ultimos discos portuguêses desta marca confirmam a superioridade de gravação, que é incontestavelmente a mais perfeita

CONFRONTE QUEM TENHA DUVIDAS

AGENTES

R. AUGUSTA, 150--LISBOA **BAZAR DO PORTO Ltd.** **R. DE S.ta CATARINA, 192--PORTO**

«Lisboa Bohemia»

Restaurant Ferro de Engomar

Ceia do fim do ano

Festejando a saída do ano, realiza-se hoje uma grandiosa sessão de fados com os melhores elementos da canção nacional.

Esta casa onde se canta o verdadeiro fados e canções do norte, aquelas canções genuinamente portuguesas, tem marcado e continuará a marcar pela originalidade, bom gôsto e elegancia das cantigas que são sempre ouvidas com muito agrado e entusiasmo.

E' a casa que reune maior numero de cultores da canção nacional.

Reservam-se mesas.

Telefone: Bemfica 67

Os nossos pobres

Do sr. Manuel R. dos Santos Lavadinho, depositario da Companhia "Shell", recebemos 3 senhas para um bodo e um fato completo para um rapaz de 4 a 6 anos.

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa do Cartaxo (D. Maria), Condessa de Campo Belo, D. Sarah da Mota Vieira Marques, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Adalgisa Pinto Leite Salusse, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria da Madre de Deus de Queiroz de Melo e Castro Faro, D. Angela Velez Caldeira, D. Adelina Pinto Leite da Fonseca, e D. Maria das Dôres Pais de Sande e Castro.

E os srs.:

D. José Maria de Queiroz e Lencastre, dr. Manuel Duarte Frazão, Tomás Reynolds, Manuel Pedro Van-Zeler Guedes, Ruy Gomes Palma Jervis de Atouguia e Manuel Martins de Sousa Caraça.

E depois de ámanhã as sr.as:

Condessa de S. Miguel, D. Francisca Pereira da Silva de Meneses (Bemiandos), D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Stela Jardim Hintze Ribeiro, D. Julieta Sofia Cerqueira de Vasconcelos Ribeiro de Meneses, D. Maria Elisa dos Santos Leitão, D. Julia Ferreira de Lima Cayola, D. Maria da Conceição Pereira da Cunha e D. Maria de Sales da Camara Berquó.

E os srs.:

Gaspar da Costa de Vilhena Coutinho e Joaquim José Duarte Guimarães.

No Monte Estoril

Chá dançante

O chá dansante de ontem, no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, foi elegantemente concorrido, vendo-se ali reunidas as sr.as:

Condessa de Avila, D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e Silva e filha, D. Lidia de Almeida Braga, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Helena Andresen da Costa, D. Maria de Carvalho e filha, D. Madalena Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria do Céu de Almeida Fernandes, madame Costa Lopes e filha, D. Maria Isabel de Avilez de Sousa Rego, madame Magalhães Correia e filhas, D. Maria Luisa Meireles Posser de Andrade, madame Carvalho Dias, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Maria Rita Daun e Lorena de Calheiros e Menezes, D. Manuela de Carvalho, D. Tereza Mateus dos Santos, D. Maria Ramos Pinto, D. Eugenia, D. Catarina e D. Isabel de Avilez, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Maria da Conceição Mateus dos Santos Tavares, Mrs. Heis, D. Ema Saldanha, mademoiselle Santos, etc.

Casamentos

Realizou-se em capela armada na residencia da sr.ª D. Maria Amelia de Moura Amaral Fortes e do sr. dr. Julio Proença Fortes, o casamento de sua filha D. Maria Helena, com o sr. Mario da Cunha Santiago, filho da sr.ª D. Emilia Pereira da Cunha Santiago e do sr. Manuel Gonçalves Santiago, já falecido.

Serviram de madrinhas a mãe e a irmã da noiva sr.ª D. Maria Manuela Amaral Fortes Queriol e de padrinhos os srs. Emilio da Cunha Santiago e Eurico Nogueira, irmão e cunhado do noivo, sendo o acto celebrado pelo reverendo monsenhor Amadeu Ruas, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido no salão da mesa um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o norte onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille», via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Baptisados

Realizou-se na paroquial igreja de Santa Isabel, o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Aurora Moutinho e do nosso colega do «Diario de Noticias», sr. Abel Moutinho, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Iria Aires de Sá, e de padrinho o sr. Amancio Cayola Zagalo, secretario da Empresa Nacional de Publicidade. A gentil criança recebeu o nome de Fernando Manuel.

«Reveillon» do Fim do Ano

Esta noite, realiza-se no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, o tradicional «reveillon» do fim do ano, para o qual estão tomadas grande numero de mesas pelas principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa, sendo abrilhantado pela eximia orquestra «jazz» «The Lisbon Sonora Band», que se fará ouvir em um escolhido reportorio de danças modernas.

Haverá um comboio de regresso a Lisboa ás 4 horas da madrugada, com paragens até Carcavelos.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Alcançou um extraordinario exito a primeira representação do novo original do dramaturgo sr. dr. Ramada Curto «O sapo e a doninha» pela brilhante companhia da actriz Ilda Stichini. Na assistencia recorda-nos ter visto as senhoras:

D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Cancela de Abreu Emidio da Silva, D. Maria Alves de Carvalho Borges, D. Ema de Sommer Saldanha Bandeira, D. Maria Alcobia de Mascarenhas e Menezes, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Elisa da Costa Novaes, D. Ermelinda de Miranda e Sousa e filha, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Adelia Borges de Carvalho e filha, D. Judith Mendes da Costa Novaes, D. Antonia Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Fausta Guedes Costa, D. Laura Saraiva Lima, D. Maria Amelia Ferreira da Silva, D. Maria Tereza Borges de Sousa Teles, D. Madalena Firmo Cunha, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Carmen Ramada Curto, Mesdemoiselles Castro, etc.

Em viagem

Regressou do estrangeiro, onde foi fazer o seu habitual fornecimento, o sr. Alvaro Real, socio da drogaria «O Arco Iris», da Rua do Mundo.

—Acompanhado de sua filha, regressaram de Sintra, á sua casa em Lisboa, os srs. Barões da Areia Larga.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria José de Oliveira Graça Ribeiro Ferreira, partiu para Alvaiazere, a passar o dia de Ano Bom, com sua familia, o distinto advogado sr. dr. Antonio José Ribeiro de Almeida.

—No «sud-express», partiu para o Porto, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Lidia Borges de Almeida Rebelo Fernandes de Sousa, a fim de passar as festas com sua familia, o tenente de artilharia sr. Alexandre Fernandes de Sousa.

Doentes

Foi operado na casa de saude de Bemfica, com muito exito, pelo distinto especialista sr. dr. Ary dos Santos, o sr. Luiz de Sousa Faisca, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

MATINÉE DO ANO BOM

amanhã no

Coliseu

A estrela de hoje no espectaculo da moda

A exemplo dos anos anteriores realisa-se amanhã no Coliseu dos Recreios a tradicional matinée do Ano Bom, que resulta sempre numa encantadora festa infantil, visto ali concorrerem, levadas pelas familias, grande numero de crianças cuja alegria e vivacidade constituem um dos mais interessantes atrativos da bela reunião. O espectaculo é magnifico, preenchendo o programa todas as atracções da Grande Companhia de Circo que ali se estão exibindo com imenso agrado, além do celebre trio Maud Gill, cuja estreia se efectua no espectaculo da moda de hoje, e do qual faz parte um dos mais extranhos artistas do mundo, o homem que resalta como uma bola, fazendo cem saltos mortais num minuto.

Maravilhosa descoberta

A MAIOR PARTE das pessoas desconhece que os cabelos tornam-se brancos devido a falta de um liquido, emanado na circulação, que alimentando o couro cabeludo conserva a côr natural dos cabelos.

Desde que se conheceu a causa, inumeras têm sido as experiencias durante muitos anos, nos laboratorios de todo o mundo, para descobrir um remedio para preencher aquela falta desoladora, para infinidade de pessoas que, sendo novas, aparentam uma velhice prematura devido aos cabelos bracos.

A descoberta do AZEITE VEGETAL PERFUMADO marca A. S. O., veio eliminar este inconveniente, porque, não sendo uma tintura, mas sim um fortificante, não queimará jamais os vossos cabelos.

De outro lado não necessitais escolher a côr que vos convém—deixai este cuidado a Natureza—o AZEITE VEGETAL restituirá a côr natural aos vossos cabelos brancos, mesmo que estejam estragados pelo uso das tinturas.

O AZEITE VEGETAL rejuvenesce de 10 a 20 anos, no espaço de poucos dias, evita a queda dos cabelos e elimina a caspa.

A' venda nas principais casas a 3$00. Sociedade de Produtos Farmaceuticos, Lt., Rua Jardim do Regedor, 21, Lisboa. Em Paris, M. Bermudez, 85, Boulevar Davout.

MOLDURAS PARA RETRATOS

LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA

Photographia Brasil

R. ESCOLA POLITECNICA, 141

Grandes Armazens Barroca DE Ivo dos Santos Barroca (Sucessor)

SORTIMENTO COMPLETO DE MOVEIS, ESTOFOS, PIANOS, DECORAÇÕES, ETC.

OURIVESARIA E RELOJOARIA

31—RUA DA ATALAIA—43 (ESQUINA DA TRAV. DOS FIEIS DE DEUS)

TELEFONE 1095 TRINDADE — *LISBOA*

O Rei dos Esquentadores

E' «Le Torride», o unico aparelho a gás, automatico, sem perigo de explosão.

Unicos representantes:

BICO NACIONAL AUREO, LD.ª

R. 1.º de Dezembro, 35-37

Dinheiro

EMPRESTA-SE ao juro de lei, sôbre ouro, prata, joias, roupas, mobilias, objectos antigos de toda a especie, etc., etc.

COMPRA E VENDA DE ANTIGUIDADES

ROA DO LORETO, 18—Tel. T. 44 — José Mayer

A. Beauvalet

apresenta aos seus numerosos clientes e amigos os seus melhores votos de felicidade e prosperidade para o novo ano de 1929 e lembra-lhes QUE A POSSE DE UM

CHRYSLER

E' o cumulo da felicidade para um automobilista, visto que este carro, apesar do seu preço reduzido, faz o que nenhum outro póde fazer, seja qual fôr o seu preço ou seu nome.

Experimentem e reconhecerão que não ha exagero algum em dizer que o

CRHYSLER

é sempre o automovel mais aperfeiçoado do mundo.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 137

End. Teleg. ABEAUVALET — AVENIDA PALACE — Telef. N. 2669

A casa mais antiga do País e a unica que tem em «stock» sobrecelentes da ORIGEM para os carros que vende.

O VALE DOS GIGANTES
A'MANHA no
Condes

A Cidade

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

Chá das cinco

Voar

Santos Dumont, que de algum modo contribuiu para dar asas á humanidade, inventou agora um novo aparelho destinado a dar-lhe pés, isto é, a dar-lhe pés para que vos quero, pés ageis e desembaraçados, pés leves, pés por aqui me sirvo...

A sua invenção, sugerida por uma novela fantastica de Wells, pretende substituir as rodas como meio de locomoção rapida, processo que segundo o famoso novelista inglês é adoptado em Marte desde o alvorecer dos mundos.

Mas Santos Dumont foi mais longe. A sua aspiração de voar é mais perfeita. Até aqui, voavam apenas os aviadores. Se o glorioso aeronauta consegue levar por diante o seu maravilhoso projecto, passa a voar tudo, minha gente.

Se o seu "transformador marciano", imprime energia aos musculos, permitindo a ascensão facil e rapida ao cume dos mais altos montes, o aparelho simples e comodo que lhe foi sugerido por aquela invenção vai transformar os nossos braços em asas, dando ao homem a faculdade maravilhosa que até aqui só tinham as andorinhas, os melros e os pardais.

Norberto Lopes

Restaurant Roma
Aberto toda a noite
Hoje servem-se optimas ceias de fim d'ano.
Luxuosos gabinetes no 1.º andar.
R. do Mundo, 100 a 104

Sociedade Portuguesa de Cafés, Lt.ª
CAFÉ RESTAURANT
CHIC
P. Restauradores, 20—Tel. N. 3361
O melhor serviço
DE
CEIAS
Na noite de
31
Aprimorado MENU para os jantares do dia
1
RESERVAM-SE MESAS
Café LA GARE
L. D. João da Camara
Serviço esmerado
ABERTO TODA A NOITE

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas
Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

UM ORIGINAL PORTUGUEZ

A peça

de Ramada Curto

"O sapo e a doninha,,

e o recital de Berta Singerman

Ramada Curto é um autor que não se fixa num unico genero de teatro. Tudo para ele é igualmente facil: o drama, a comedia, a farça. Depois, não cansa.

A sua convivencia quasi permanente com o publico levou-o agora a fazer uma peça simpatica, de meias tintas preguiçosas, se quizerem romantica, afinada com doce sensibilidade. "O sapo e a Doninha,, é uma sombra na sua obra —uma sombra onde ele se sentou, tranquilo e calmo, respirando fundo a tradição do teatro português que, para alguns, envelhece, ainda menina e moça.

Mas o modelo é de Ramada Curto. Podemos considera-lo quasi perfeito, se nos colocarmos, imparcialmente, e até sabe bem, á sombra repousante e calma que o autor este ano escolheu....

"O sapo e a doninha,, com o seu titulo misterioso de fabula, é um acidente de amor, muito real e humano, passado na provincia, em local indistinto, numa atmostera carinhosa de lar honesto e tranquilo, entre uma figura da cidade e outra que o não é. Dum lado, o amor puro, agua de levada murmura de ternura, graciosa saltitante, que a paixão ruboriza; do outro, a chama dos sentidos, castigada de vicio devorante, intermitente, mas teimosa, a menos bela, mas por isso mesmo, inelutavel e fatal.

O amor puro é a Joaninha—lindo nome de Garrett!—simbolo da mulher portuguesa, que durante anos viveu, sonhando e esperando o primo que andava pelas sete partidas do mundo, e um dia chega, cansado e saudoso. O pecado, a culpa, a cidade e a taça dos seus prazeres é encarnada pela amante, um pouco antipatica, como convém á estrutura da peça, e perversamente mulher. O combate entre as duas tem lugar, no ultimo acto, numa scena nervosa e ansiosa, desenhada com inteligencia. Nas duas seguintes, Ramada Curto fecha a peça, e é então que eu o reconheço. Se até ali esteve com o publico nos braços, afasta-o e despreza-o, fazendo sair pela mesma porta a amante e o noivo de Joaninha, o primo, que segue aquela perdidamente.

Ha ainda algumas figuras secundarias, que ajudam a compôr o ambiente português da peça, pela transparencia bondosa das suas almas rectilineas e inquebraveis. O dialogo é como o assunto: duma grande fluidez, macio e brando, discreto e simples. Não ha uma ironia que o quebre, uma violencia exagerada, que nos revolte.

O desempenho foi, em regra, bom. Ilda Stichini, deu á figura uma tonalidade admiravel. A voz, por vezes, fugia-lhe para a corda dramatica. Luz Veloso, envelheceu lindamente. Maria de Vasconcelos, com um senão que ela sabe. Maria Carlos, rustica, fresca, expontanea, alacre como um rouxinol. Belo papel que ha-de ficar para a sua carreira. Rafael Marques foi um citadino elegante, despedaçado pela luta do seu coração. Joaquim de Oliveira deu substancia á figura, marcando-a com relevo.

Uma scena fixa, com o ambiente proprio.

Berta Singermann é a sacerdotiza da poesia! Virgem alada de peplum helenico, transfiguradora de vozes, orquestra polifonica de ritmos, estatua de sonho, feita carne e lirismo, mãos de rosas, claridade de suprema beleza,—que desceu sobre a terra, para que nós ouvissemos as estrofes imortais, dos credos divinos, que ha muito rolam, como os astros, em esferas de luz e de cristal. Todas as formas da poesia, desde a redondilha rescendendo á urze do monte, até ás onomatopeias das ondas e das batalhas, Berta Singermann, com uma opulencia verbal, que transcende as cordas duma lira ou o mecanismo duma cidade sofrega de trabalho, sugere e aponta, encarna e multiplica, prolonga e vocaliza, clama, canta e vocifera.

Na sua beleza palida e convulsa, magnetizada por um genio interior, que a faz chorar, dividir-se e arder como linguas da mesma labareda—o poder de evocação poetica é tão grande que, por vezes, sentimos o furor da natureza inteira quebrar-se de encontro ao seu corpo invencivel, e gritar com acento selvagem—o singular acento da piedade e da morte.

A sua audição de ontem foi uma maravilhosa pagina de Antologia. Escalou com D'Annunzio o ceu em fogo, desdobrando as azas prodigiosas num vôo de gloria; cantou com D. Fernanda de Castro os mais lindos pregões de Lisboa; foi alucinante, intensa de horror, com Edgar Põe, num delirismo tremens de genio e de loucura; comoveu graciosamente, tangendo a lira de oiro de Camões.

No palco do Trindade, entre panos helenicos, o mundo antigo tem agora uma musa.

Artur Portela

A. RIBEIRO DA COSTA
Sempre em exposição os verdadeiros modelos de chapeus parisienses. A mais fina colecção de artigos de novidade. Só na casa mais moderna do genero.
245 — Rua Augusta — 247 — LISBOA

CASINO INTERNACIONAL
MONTE ESTORIL
HOJE, "réveillon"
Magnifica orquestra Surpresas
A Direcção comunica que a marcação de mesas para a Ceia, póde ser feita pelo Telef. 37-Estoril. Preço Esc. 25$00.
As CARDOSO, MIMOSO, PINTO e RENÉE Ltd., apresentarão os seus ultimos modelos de chapeus para senhora. Será tambem exibida uma colecção de CHALES DE TONKIM.
Prestam tambem o seu concurso, por especial deferencia, os discipulos de mad. Britton's que exibirão bailados acrobaticos e classicos.
Ultimo comboio para Lisboa ás 4,15 horas

GENTE DE TEATRO

O almoço

de confraternisação

dos escritores

e compositores

O almoço que reuniu ontem, no salão nobre do antigo Palacio Foz, cêrca de 150 autores, compositores musicais, jornalistas e mais pessoas de teatro, foi uma tela manifestação de solidariedade dada por uma classe que ainda ha pouco tempo se pode dizer que não conhecia as vantagens do colectivismo e que hoje, mercê duma forte organização associativa, gosa duma ampla e justa defesa dos seus legitimos direitos.

Quiz a ilustre direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Musicais Portugueses reunir, numa especie de assembleia geral amena e de confrater-socios, a fim de os pôr ao corrente dos nização, o maior numero possivel de resultados lisongeiros que tem colhido nos ultimos anos a sua associação de classe.

Presidiu ao banquete o sr. dr. Julio Dantas, que é simultaneamente presidente da Academia de Sciencias de Lisboa, e que num magnifico discurso, primoroso na forma e no conceito, defendeu a nacionalização do teatro português, elogiando vivamente o esfôrço dispendido por alguns homens de teatro para a construção dum organismo associativo, que tem hoje extensão e influencia bastante para administrar e defender os interesses da literatura dramatica nacional.

O sr. dr. Julio Dantas pôz no seu discurso esta interrogação:

— Mas haverá, de facto, uma literatura dramatica nacional?

E ele proprio deu a esta pergunta a resposta justa:

— Creio que sucede com o teatro o que se dá com outras manifestações da nossa actividade, não por falta de valores—que os temos de sobra!—mas por falta de unidade e acção, por falta de convergencia e de continuidade de esforços, por falta de ritmo de produção, e porque toda a nossa actividade enferma de um vicio fundamental de incoordenação e de desagregação. Temos artistas e não temos uma arte; temos Universidades e não temos uma sciencia; temos escritores de teatro e não temos, infelizmente, uma literatura dramatica. Apesar do incontestavel valor de muitos dos nossos dramaturgos, a invasão das peças estrangeiras continua; e nós, lendo os cartazes pelas esquinas, julgamos por vezes encontrar-nos numa colonia literaria da França ou da Espanha.

E depois dum momento de reflexão:

— Eu não desejo que fechemos as nossas portas ás obras primas das literaturas estrangeiras; Portugal nunca fechou as suas portas ao génio; mas desejaria que não se abusasse tanto do mau e do mediocre teatro estrangeiro. E' preciso que os nossos autores produzam; mas é indispensavel criar estimulos materais e morais que facilitem essa produção. Nós queixamo-nos de que não temos homens, e passamos o melhor do nosso tempo a demoli-los; queixamo-nos de que não temos teatro, e preparamos sistematicamente, em volta de todas as peças originais que se estreiam, uma atmosfera de malevolencia e de hostilidade. Não temos uma literatura dramatica, disse eu; mas precisamos de a ter. O teatro é um poderoso instrumento de expansão, de aperfeiçoamento e de prestigio de uma lingua; e nós devemos zelar e assegurar o imperio espiritual da lingua portuguesa.

(Ver continuação na 12.ª página)

Condes
Orquidea, a dançarina

A Cidade

TIVOLI
Os hussares da Rainha

O «FOOT-BALL»

O desafio entre os grupos "Ferencvaros,, e o «Sporting»

O desafio de ontem entre o Ferencvaros e o Sporting não tem historia.

Não houve luta. Houve um "team" a jogar e outro tentando não deixar jogar.

Resultado: seis "goals" marcados pelos hungaros—após uma coisa semelhante á brincadeira do gato com um rato.

Um dominio persistente dos estrangeiros. Umas fugas desordenadas do Sporting. Raras e faceis defesas do "keeper" hungaro.

Alguns jornais da manhã, têm referencias especiais para a correcção com que ambos os grupos se defrontaram. Quando não ha luta e o resultado é 6-0, os "teams" são sempre corretos. O vencedor, porque pode sê-lo. E o vencido: porque não tem outro remedio...

* * *

Neste relato dum desafio sem historia, resta a apreciação das "équipes,,. E menos penôso seria apreciar apenas uma.

O team hungaro é Bom—com B maiusculo.

Até nós haviam chegado criticas estrangeiras depreciando o "Ferencvaros,,. Numa delas se dizia até que:—"se o grupo triunfara no campeonato da Europa Central, durante a viagem se esquecêra de tudo quanto diz respeito a jogo de foot-ball.

Não têm razão os criticos de Barcelona. Todos nós sabemos que em Espanha se não joga mais do que o "Ferencvaros,, joga—nem tanto....

Perdeu, na Catalunha, um jogo? Na Catalunha têm perdido os profissionais escoceses e o "Sparta,, e os uruguayos. Entretanto, estamos todos ainda á espera de que a Espanha ganhe um campeonato do Mundo—ou que chegue mesmo ás "finais,,....

O Ferencvaros perdeu, na Catalunha? Coisas que acontecem, em Barcelona....

O certo é que o Ferencvaros é um "team,, bom e homogeneo.

Um trio de defesa seguro, com um "back,, direito de grande classe. Uma linha media sempre bem equilibrada entre o ataque e a defesa, sem aquela tendencia atacante que tanto se tem notado em grupos da Europa Central e que os assemelha por vezes a "boxeurs,, com "punch,, mas sem pernas.

Um quinteto da frente jogando raso mas rapido—com uma rapidez que foi para nós a mais inesperada revelação. Enquanto o "Sparta,, tecia 15 jogadas para chegar ao "goal,,, com segurança mas com lentidão, com "driblings,, e morosos compassos de espera para colocações—o Ferencvaros chega lá em cinco ou seis passes e em metade do tempo.

Ontem, um ponto foi feito assim: dum "back" para um "medio"; do "medio" para um "dianteiro"; deste para outro; e daqui para as redes. Setenta metros transpostos em quatro passes... e "goal"!

De resto, os deanteiros hungaros "atiram" de vez em quando como o nosso publico gosta, sem demasiadas aproximações da rede. E nisso é especialista o "meia-direita"—grande jogador, grande corredor, grande "shootador".

Sôbre a "formação" do Sporting, poucas palavras. Já o campeonato revelou que o "team" está fraco e inexperiente. Ontem, a superioridade de tecnica e de recursos do adversario, fê-lo parecer ainda mais inexperiente e mais fraco.

Carlos Sergio

UM QUADRO COMOVENTE

Vivem muito pobres mas cheias de alegria

duas velhinhas de 80 anos...

Alguns redactores do *Diario de Lisboa*, levados por uma informação amiga de uma ilustre senhora, do melhor nome português, foram ha dias contemplar um quadro, que não fugimos á tentação de reproduzir, e recomendamos ás almas eleitas.

Trata-se de duas velhinhas, de virtuosa vida e cristã resignação, uma de 78 anos, outra de 87, que vivem ha muitos e muitos invernos, sósinhas, em plena pobreza e engraçado espirito, ainda que uma ha quatro anos, justamente a mais nova, não saia do leito.

Não cabe aqui—e foi compromisso nosso não o fazer—devassar os nomes das duas encantadoras anciãs. Uma, de boas familias, foi casada com um homem, morto ha 20 anos, que tinha na sua ascendencia nomes que foram "alguem,, não apenas na linhagem, mas nos serviços á Nação. Lá figuram um celebre secretario de Estado do seculo XVIII, um Cardial ligado a coisas de diplomacia, e cuja acção se topa em qualquer historia de Portugal. Mas aquele homem modesto, descendente destes, estava reduzido á pobreza, e sua esposa, sem familia, porque dessa linha só existe uma outra senhora apenas respeitavel, ficou desamparada. Juntou-se então com uma outra senhora, tambem sem familia e de parcos haveres—e eis a familia que fomos visitar.

* * *

A casa é humilde e aceiadissima. A anciã de 87 anos é que governa.... Tem 30$00 por mês para as duas, e uma ou outra esmola dos jornais, aqui e ali.

E' a creatura mais alegre deste mundo. Tem o rosto chupadinho, olhos vivos e contentes, queixo "de rabeca", dando um destes rostos encantadores e maravilhosos para tela de Columbano.

Conta anecdotas, corta as narrativas com comentarios humoristicos e inoportunos, e quando a outra fala da morte, ri prazenteiramente. A cosinha é, no aceio, um espelho. São os seus 87 anos que limpam tudo. Chama-se Emilia. A outra, sofre de reumatismo, tem feridas nos pés, está muita "tolhidinha", e não tendo—é natural—a alegria da sua companheira, e sendo por vezes rabujenta, é, mesmo assim, engraçada nos comentarios e no dizer da sua resignação. Chama-se Maria. Quando lhes falamos—porque era já escuro—pediu o candieiro para "nos ver melhor,,.

—Ora vejam. Que perfeição de homens! E veem os senhores verem duas velhinhas "p'rá qui,,.

A outra achou muita graça e contou uma anecdota que não vinha nada a proposito.

A de 78 anos não diz uma palavra da sua vida, por escrupulo, por linha moral, ou por.... esquecimento. Topam-se a um canto retratos velhos que falam por ela, envergonhadamente. A outre tambem pouco diz de si. Arranca-se-lha uma palavra com muita habilidade.

—Nós o que sômos é duas velhas. Esta ainda é nova. Mas eu...

—Tu o quê? Não és muito velha. Só tens mais nove anos que eu, se bem conto.

—Deixe falar. E' uma criança. Ainda não fez oitenta, imagine. E que coisas faz. Uma vez...

E ri na sua carita encantadora. Era mais uma anecdota, um "dito". Depois, como a doente entrasse a falar do frio, a de saude lamentou:

—E' sempre isto. Não me deixa falar.

E compôz um gesto de aborrecimento fingido, fazendo tocar os maxilares vasios e estendendo o queixo.

A outra, por sua vez:

—Não façam os senhores caso. Tem quasi 90. Está "tonta".

E emendou ao nosso ouvido:

—E' uma santa! Eu não tenho nada de meu. Ela é que recebe trinta mil réis e divide comigo. Eu tenho só uma esmola de uma parente, que pouco mais tem que nós, e é outra santa. Sabem que nós acreditamos em santos?

—Tambem nós—dissémos, olhando a de 87 anos, que estava a rir, saudavelmente. Porque a sua alegria não é demencia, mas contentamento, resignação, ou não sabemos nós o quê.

Durante a nossa curta estada nessa casinha não ouvimos lamentações. As duas senhoras,—disseram-nos—que são estimadas pela visinhança daquele excentrico bairro popular, bebem agua quente, a fingir de chá.... E convencem-se que é chá, porque á tardinha diz uma para a outra:

—Anda, filha.... Vamos ao chá....

Chicaras antigas fazem o "décor,,.

—Então os senhores vieram ver a gente.... Ora sempre estavamos longe de esperar.... Um automovel á porta.... Ora uma destas!.... A casa é que não é capaz.... Mas....

Etc. E' a alegria a manifestar-se. E a doença resignada:

—Venham sempre que quizerem. Lá por eu estar na cama—ai! estes joelhos! —não tira....

Outra historia da sr.ª D. Emilia, historias de outro tempo, daquele mundo antigo que vive dentro daquelas cabecinhas, quasi infantis, de branco a parecer louro.

—Com que então vivem aí com oitenta mil reis por mês....—perguntámos dando uma verba ao acaso.

A velhinha diz que sim, a corrigir no seu delicioso riso, de invejavel saude:

—"Nan,, chega a isso. A renda de casa leva sessenta, um hospede paga vinte. Mas a gente as duas cá tomamos o nosso chásinho quente, e ao domingo jantamos.

—E' que faz muito frio, confirma a outra, embrulhando-se numa especie de manta, que deve ter existido íntegral ha muitos anos, no tempo em que elas.... eram gente.

Saímos. Sr.ª D. Maria diz-nos adeus da cama, e geme agora á vontade. Sr.ª D. Emilia vem á escada com o candieiro, e diz, numa gentileza:

—Abafem-se que está muito frio. E não caiam que a escada é ruim.

Travessa da Senhora da Gloria—que nome bonito!—á Graça—e que graça!—numero 26, 1.º direito.

—Boa noite.

—Adeus, cavalheiros; muito obrigadas pela visitinha, e cumprimentos ás suas senhoras....

E foi para dentro a rir. Quanto nós dariamos, depois, para assistir de parte ao coloquio das duas velhinhas....

PATISSERIE BIJOU = A. C. Alves & C.ª = Telefone Norte 3396
84, AVENIDA DA LIBERDADE, 88
Sempre as ultimas novidades em cartonagens, amendoas, bonbons, caramelos, etc.
Sucursal: 87, Avenida da Liberdade, 89—1, Praça da Alegria, 2—LISBOA
Telefone Norte 5703

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

Pelos teatros

Berta Singerman

Berta Singerman realiza amanhã, ás 3 horas e meia, outra matinée elegante, no Teatro da Trindade, o seu 2.º e penultimo Recital Poetico, com o seguinte programa:

I—«Cancion del Lago de los Suenos», Arturo Capdevilla; «Cancion del Pirata», Espronceda; «Hay que cuidarla mucho», Evaristo Carriego; «Los tres tambores», Anonimo; «Campanas matinales», Santos Chocano; «Anoche quando dormia», Antonio Machado. II—Relato de Tres Cardenales (A Ceia dos Cardeaes), de Julio Dantas, 1.º Cardeal espanhol, 2.º Cardeal francês e 3.º Cardeal português. III—«Balbuceo», Henrique Banchs; «Aleluya», Luiz Urbina; «In Extremis», Olavo Bilac; «Riverana» (motivo popular de Salamanca); «Silencio», Edgard Masters; «Noche Buena», Conrado Roxlo; «Polirritmo del jogador de Foot-Ball», Parra del Diego.

Alves da Cunha

Mantem-se no cartaz do teatro Nacional a celebre peça «Um homem!», do grande filosofo Unamuno, e que Dias Costa pôs em português. Alves da Cunha, que no protagonista tem uma das suas maiores criações, desempenho que ha-de ficar na sua gloriosa carreira artistica, voltou ontem a ser novamente aplaudidissimo pelo publico que, por completo enchia o teatro Nacional. «Um homem!» é a peça de ocasião, tanto pelo enrêdo como pela interpretação que obteve da brilhante companhia daquele insigne artista.

«Um homem!», pelo sucesso que vem alcançando, deve conservar-se em scena durante largo tempo.

Hortense Luz

A festa artistica da actriz-emprezaria Hortense Luz realiza-se, no teatro Maria Vitoria, na noite da proxima quinta-feira, 3, com a revista «A Ramboia», remodelada, actualizada e acrescida dum quadro novo, intitulado «P'ra Sevilha!», no qual a festejada vai interpretar um tipo popular, «O Deita-Gatos», participando deste quadro todos os artistas da companhia. Estreiam-se tambem os novos numeros comicos «O Fado do Surdo», por Antonio Gomes (da Trindade); «O Pregoeiro Nacional», por Santos Carvalho, e «O Novo Fado do Menino da Luz», pela festejada.

Adelina Fernandes

A nossa primeira cantadora de fado Adelina Fernandes iniciou ha cerca dum mês uma tournée pela provincia, que tem sido coroada do melhor exito. Depois de ter visitado o sul do país, volta novamente ao Algarve e ao Alemtejo. O itenerario da tournée é, de amanhã em diante, o seguinte: 1 Sines—2 Silves—3 e 4 Lagos—5 Faro em beneficio do hospital—6 Fuzeta—7 Olhão em beneficio dos Bombeiros—8 e 9 Vila Real de Santo Antonio, etc.

Atrás do reposteiro

Em virtude do sucesso obtido no Teatro da Trindade com a peça americana «Romance», esta peça que devia terminar a sua carreira no dia 2 representar-se-ha até ao dia 3, subindo no dia 4 á scena a comedia «Herois de Mar», de Bermudes, Bastos e Hermano Neves.

—A Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos está ensaiando no Teatro Politeama a farça «Tréz cães a um osso», original de Aura Abranches, tendo sido entregue á empreza outra comedia de Felix Bermudes. João Bastos e Hermano Neves, intitulada «O Batoque».

—No Teatro Variedades realisam-se amanhã três sensacionais espectaculos: «matinée» elegante, ás 3 horas e meia, e duas sessões populares, á noite, com a revista «feérie» «A Mãe Eva», que já realisou igual programa no passado Dia de Natal.

—O trio Maud Gill que se estreia esta noite no Coliseu, faz amanhã ali a sua segunda apresentação na grande «matinée» do Ano Bom.

—O terceiro e ultimo recital de Berta Singerman, no Trindade, efectua-se na «matinée» da proxima quinta-feira, ás 4 horas da tarde.

—Com a peça «O Sapo e o Doninha» de Ramada Curto realisa-se hoje no Teatro do Gimnasio a recita a favor do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda.

—A segunda peça que subirá a scena no Teatro Avenida é «La verité toute nue,» que será representada em «vaudeville» com musica de um compositor português.

—Maria Laura, Elisa Guisette, Madalena de Melo, Maria Odette e Pilar Cortesana entram nos novos quadros com que foi ampliada a revista «Mulheres e Flores», o grande exito do Foz. Santos Carvalho (do Porto) e Margarida Martinó continuam sendo aplaudidissimos nos «compéres».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Um homem!».
Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Politeama—A's 21,15 —«O domador de sogras».
Apolo—A's 20,30 e 22,45—«Bairro Alto».
Trindade—A's 21,30—«Romance»
Ginasio—21,30—«O sapo e a doninha».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,3
Hoje
A Ramboia
Sempre enchentes

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
Romance

A mais popular das peças é o
Bairro Alto
com os seus fados, descantes e guitarradas
SEMPRE no
Teatro Apolo Tel. N. 4129
EM DUAS SESSOES
A's 8 e 1/2 e 10 e 3/4

A mais deslumbrante e graciosa das revistas é
ROSAS DE PORTUGAL
que se representa no
Telefone N. 3800 **EDEN TEATRO**
COM
Nascimento Fernandes
Duas sessões—A's 8 e 1/2 e 10 e 11/2

GRANDE -- REVEILLON
No dia 31 no REFEITORIO S. ANTÃO
RESTAURANT DA MODA ONDE MELHOR SE JANTA E CEIA
Champagnes e vinhos ao melhor preço
R. EUGENIO DOS SANTOS, n.º 155 e 157

tátá
Chapeus de senhoras
Cumprimenta as suas Ex.mas freguezas, desejando-lhes festas felizes e um ano prospero
73, Rua S. Nicolau. Tel. 632—LISBOA
25-12-928

BOAS FESTAS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76, Telefones Ntes 5521 e 5528 deseja boas festas aos ex.mos clientes e amigos.

Manuel Alves da Silva Neves
suc. de D. E. Gouveia & Silva
Cambios e Loterias
Deseja seus Ex.mos Fregueses festas felizes
Rua Assunção, 84-86 **LISBOA**

DESCALÇO, LTD.ª
Grandes Armazens da Beira
Desejam boas festas aos seus Ex.mos Clientes e um ano novo muito prospero
R. dos Retrozeiros, 20-26 Tel. C. 4075 **R. dos Fanqueiros, 73-75**

João Condeixa
TABACOS & LOTARIAS
Cumprimenta os seus Ex.mos freguezes desejando-lhe um ano feliz
R. ARCO BANDEIRA, 211

ANTIGA DROGARIA MEDICINAL E PERFUMARIA
DE
Vicente Pimentel & Quintans
194, Rua da Prata, 196—Tel. N. 3201
Desejam boas festas aos seus Ex.mos Clientes e um Ano Novo muito prospero

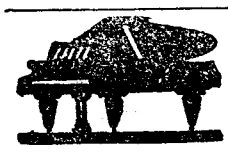
Viuva Contreras & Filho
IMPORTADORES DE TABACOS
5, R. 1.º de Dezembro. 7—Deseja um Ano Novo cheio de prosperidades a seus exm.os freguezes

As melhores polainas
— F. Ingleza —
a 25, 27 e 30$00, e desconto para revender.
Sapataria Duque Rua do Ouro. 294

Pensão Fenix
Aceitam-se comensais, comida á descrição. Dá-se jantares para fóra. Quartos magnificos de casal e pessoa, um independente. Telefone e casa de banho. Rua Crucifixo, 76, 3.º

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1. N., ric. — **LISBOA**
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

!! ECONOMIA !!
Gabardines «Trincheira» baratissimes
Gabardines, 99$00 — Sobreiudos, 89$00
Capas de borracha, 79$00
Tudo pronto a vestir
RUA EUGENIO SANTOS, 9, 4.º direito



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, G
— (Antigo S. Roque) —

Moveis
Preços de revenda
3 mobilias macissas..... 3.300$
4 mobilias macissas..... 4.200$
Quarto para casal..... 1.500$
Casa de jantar, estilo inglês 1.700$
E' a casa que mais barato vende
Armando Santos
Rua das Gaveas, 29 a 33
Primeira rua vindo do Chiado ao Camões

Armando Santos
Deseja aos Ex.mos Clientes festas felizes e o novo ano cheio de prosperidades
Rua das Gaveas, 29, 31 e 33

J. Gomes Silva, Limitada
Desejam festas felizes e um ano prospero a seus exm.os freguezes e amigos
Instalações d'agua, gaz e electricidade—Telefone C. 3398—69, R. Vitoria, 71 (junto á R. do Ouro)

FRUTARIA DE LISBOA
Festas felizes e um ano prospero aos seus freguezes
92, Rua da Betesga, 93—LISBOA—TEL. 4708 N.

MARTINS & REBELLO
Bom Ano aos Exm.os Freguezes e Amigos
Escritorio: RUA DAS GAVEAS, 19, 1.º—LISBOA **Tel. T. 580**
Séde: 28, Praça Luiz de Camões, 29—Telefone T. 624—Telegramas MANTEIGNIÃO
Filial: 45, Rua do Amparo, 47—Rua dos Correeiros, 293—Telefone: N. 2751

Campeão & C.ª
Rua do Amparo, 116--LISBOA
Deseja um Ano muito prospero aos Ex.mos Clientes

UM DIALOGO

O que vai ser o amôr
daqui a cinquenta anos

POR

Sebastião Valdez

Dança-se. A uma mesa de chá, um rapaz elegante e uma rapariga bonita, conversam:

MARIA DA GRAÇA — Faz calor, não é verdade, Luís?

LUIS — Faz. Não chego mesmo a atingir como se pode achar prazer em dançar com este tempo.

MARIA DA GRAÇA *(com um sorriso)* — «Quem corre por gôsto não cansa». E depois, sabe? a dança é uma aventura... é... como direi?... — talvez a comparação lhe pareça arrojada e pituresca —... é um casamento de alguns minutos. Tem os seus sabôres, ao lado de algumas contrariedades.

LUIS *(picante)* — Um casamento?

MARIA DA GRAÇA *(sorrindo)* — Um casamento não, evidentemente. Não ha pingos de agua benta, nem lua de nenhuma especie. Mas... oiça... — é tão difícil de precisar a minha ideia!... — é talvez a amostra, a primeira experiencia... Olhe: Quando eu andei no colegio, houve uma coisa que me interessou profundamente: foi saber que ha uns bichinhos — Infusorios, se bem me lembro... —, que fôram os verdadeiros inventores da dança, ou melhor ainda, dos abraços, dos beijos, e de tantas outras experiencias prévias da felicidade conjugal. Estou a maçá-lo?

LUIS — Pelo contrario. Interessa-me muito. Desconhecia a historia do invento, como você lhe chama.

MARIA DA GRAÇA — Pois bem. Esses tais bichinhos, numa certa altura da vida, colam-se dois a dois, pelas bôcas. Estão assim um momento; depois separam-se. Repetem a experiencia umas poucas de vezes. E finalmente,, uma delas ficam presos, e reproduzem-se então. Não acha isto interessante?

LUIS — Infinitamente. Mas você crê, então, que ha alguma analogia entre esses bichos e nós? Acha que esses efémeros enlaces são casamentos de experiencia?

MARIA DA GRAÇA — Porque não? E' exactamente por isso que eu chamo á dança um casamento de uns minutos, uma verificação do terreno. O lado espiritual, é claro, está posto de parte. Mas, a dançar, pode fazer-se uma eleição fisica. Pelo lado que nos toca, na maneira como um homem nos abraça, nos segura, nos domina, revela-se o seu temperamento. Bem vê, portanto, que a experiencia é talvez mais concludente do que um beijo.

LUIS *(rindo)* — Você sabe que tem uma qualidade extraordinaria, Maria da Graça?

MARIA DA GRAÇA — Qual?

LUIS — A sua sinceridade.

MARIA DA GRAÇA — Parece-lhe excessiva, não é verdade? Mas oiça uma coisa: Porque razão podem os homens dizer tudo quanto querem, manifestar tudo o que sabem e o que pensam, e nos não consentem, de bom grado, a mesma faculdade?

LUIS — Tem razão. Mas que quere? Habituámo-nos ao egoismo inconsciente de sermos homens.

MARIA DA GRAÇA — Homens! Que quere isso dizer de tão sagrado, que senha é essa tão poderosa, que todos vocês se reunem, se tocam nesse ponto? A fôrça? Bem, admito. E' um grande argumento para a mulher, que, por via de regra, mantem nesse ponto a sua sensibilidade animal. Mas que obscuras razões têm vocês, quando mesmo mais fracos do que nós, para querer fazer valer uma superioridade hipotética. Porque razão...

LUIS — A superioridade existe sempre. Embora a mulher seja tão forte como o homem, tenha o mesmo valor intelectual, embora a mulher seja, enfim, um ente par do homem, ha sempre uma condição de inferioridade, de manifesta dependencia, em que a natureza a colocou: a virgindade.

MARIA DA GRAÇA — *(levantando as mãos ao céu)* — A yingindade! Mas que é a virgindade senão um velho habito, um preconceito, um velho edificio que começa a desmoronar-se? A virgindade é uma injustiça dos homens; um papão de que eles se têm servido para utilidade do seu egoismo, da sua sanha de poderio absoluto. E' uma corrente que eles inventaram, para nos encarcerar dentro duma apertada jaula a que eles chamam honra!

LUIS — Engana-se, Maria do Ceu. Porque se, realmente, a virgindade foi um preconceito que a humanidade criou, não são as mulheres as unicas vitimas dele.. Somos tambem nós proprios. Uma virgem... ¿quere paralvra mais linda do que esta? E' a palavra que mais nos comove, que mais respeito nos merece. Oiça. Quere saber donde nasceu o amôr? Dessa palavra mesmo.

MARIA DA GRAÇA *(pensativa)* — Talvez...

LUIS — Com certeza. Logo que a mulher se emancipe desse preconceito — chamemos-lhe ainda assim — que nos encanta e nos enternece tanto, logo que ela tenha atingido a independencia, a igualdade... repare que cáos. E' a desorganização do lar, é o fim da sociedade. Acabou-se o respeito, acabou-se o amôr. Quando isso acontecer, nós não veremos na mulher senão um companheiro, dotado de orgãos pares dos nossos, que nos pode dar um prazer tão animal como o de matar a fome. E' a animalidade no amôr. E' o amôr livre!...

MARIA DA GRAÇA — E'. Mas que é o amôr livre senão o progresso? Senão o fim para que caminha a sociedade? Não haver ciumes... Quando a mulher gostar, entrega-se... Que o homem se não importe senão com a felicidade presente, se não lembre nunca dum passado que é só dele, se não lembre nunca dum futuro que só dele será... Não é isto a felicidade?

LUIS — A felicidade? E onde está a felicidade? No amôr livre? Não, Maria da Graça. Aí, menos que nunca. De resto, permita-me que lhe dê um conselho: «felicidade é como um fôgo fátuo; é uma ilusão perigosa. Nunca se deve correr atráz dela. Cansamo-nos inutilmente. E quando o fôgo fátuo se extingue, á nossa frente, a gente reconhece que perseguiu uma sombra, que a unica felicidade deste mundo existe dentro de nós: é aceitar a nossa sorte. Se a mulher fôsse Mulher, verdadeiramente Mulher, que feliz seria!...

MARIA DA GRAÇA — Feliz? *(trisemente)* As suas palavras são justas, Luís. Absolutamente justas. Esqueceu-se apenas duma coisa: é que quem olha uma vez, de olhos abertos, para essa luz, se perde para sempre. Depois, essa luz, atrai como um abismo. Olhe. Falemos agora só da sua ultima frase. Se nós fôssemos Mulheres, verdadeiramente Mulheres, seriamos felizes?

LUIS — Decerto.

MARIA DA GRAÇA — Pois bem: Não, mil vezes não! Isso que você disse ha pouco é uma ironia cruel; é uma ideia de filosofo que desconhece as misérias do mundo. Bastar-se a si proprio; achar em si a sua felicidade... Não, Sim, não! Para se bastar a si proprio é que é preciso ser feliz. Para que a mim, como Mulher, bastassem os meus direitos e regalias de Mulher, era preciso que eu tivesse sido feliz. E não fui. Como Mulher fui encarnecida, injuriada, maltratada. Foi isso que me revoltou. Com que direito o homem condena na mulher as façanhas com que se prestigia? Com que direito faz de nós objectos de prazer, e nos nega o reverso da medalha?

LUIS — Já lho disse. Justa ou injustamente...

MARIA DA GRAÇA — Não é disso que se trata. O que eu lhe quero dizer é isto: Para que a mulher pudesse ser Mulher, pudesse ter alegria de o ser, era preciso que o homem cumprisse o seu verdadeiro papel: ter um coração de carne e um braço de ferro. *(Após um silencio, serenando)* Oiça: Ha pouco, deixei-lhe entrever que me tinha debruçado sôbre um abismo — o abismo duma felicidade que sonhei. Pois bem, sim, tem razão. A mulher ha-de ser a docil escrava do homem, mau grado tudo, enquanto existir essa palavra: amôr. Eu, como mulher para quem só existia de real o desejo, sou feliz. E depois... já vê, portanto, que a unica maneira de poder vir a ser feliz, é não ter coração. Porque o coração é uma ulcera da vida. Quando nós o não tivermos, bastar-nos-hemos. E seremos então felizes.

LUIS — Talvez a operação seja muito dolorosa.

MARIA DA GRAÇA — Dolorosa? Não, que ideia. Deixe-me que volte ao meu tema de ha pouco. A base do amôr é o desejo, não é verdade? Tanto assim é, que dois amantes só se conhecem depois de saciados. O amôr é, pois, um desejo complicado de sentimentos complicados. Tiremos as complicações; tiremos o coração. O resto é a vida verdadeira, sã, prática.

LUIS — Você continua a defender o amôr livre?

MARIA DA GRAÇA — Continuo. Oiça: Que nos fica dum homem que foi nosso amante? Cartas sem vida, flôres sêcas, frascos de perfume — que se evaporou, caixas de bombons — que fôram comidos. Da bôca fugiu-nos o sabôr dos ultimos beijos, do corpo a embriaguêz do derradeiro amplexo. Um amante que se vai, é um sonho que finda. De que vale a gente lembrar-se dum sonho? Basta tomar um «douche», ao saltar da cama, se ficarmos impressionadas.

LUIS — Você mente-se a si propria, falando nesse tom. Não é tão facil a vida como você a quere ver, Maria da Graça. Entre o homem e a mulher não havia, pois, mais que uma troca sexual?

MARIA DA GRAÇA — Havia, sim. A amizade.

LUIS — A amizade? A amizade não privada, necessariamente. E você crê que a amizade duma mulher assim, possa dar alegria a varios homens, sucessivamente? Não é de temer que ela perceba uns e que outros lhe sejam incompreensiveis?

MARIA DA GRAÇA — Não. E deixe-me que empregue uma frase literaria: O coração duma mulher, é um espelho que dá sempre a imagem exacta do homem eleito.

LUIS — E quem nos diz, que mesmo então, essa imagem lá não fique? O coração duma mulher tambem pode ser uma chapa fotografica. A imagem é exacta... e fica toda a vida.

MARIA DA GRAÇA *(com dôr)* — Hoje, infelizmente, assim pode ser. Mas que custa arrancar a gelatina, no coração das mulheres de ámanhã, e substitui-la por um pouco de aço? A alma da criança é tenra. E num espelho, a imagem só dura, enquanto o objecto está presente...

LUIS — Que horror. E' a morte...

MARIA DA GRAÇA — Não; é a vida. O amôr é o bacilo mais perigoso de que a humanidade sofre. E' preciso matá-lo. Sigo as suas proprias palavras: «logo que cada um se baste a si proprio, será feliz». Ora, hoje, a unidade humana consta de dois sêres. E como é difícil encontrar a nossa metade, sem errar!...

LUIS — Não, Maria da Graça. Não pode ser. Você faz do Progresso um circulo fechado: á medida que a civilização aumenta vamos caíndo em factos primitivos. Amôr livre, nos selvagens, por absoluto desprêzo da mulher; amôr livre, no cume da civilização, por sua absoluta independencia!... Ah! bem vê que não pode ser.

MARIA DA GRAÇA — O divorcio é o primeiro passo para o amôr livre.

LUIS — Bem sei. Mas até lá, ha-de quebrar as pernas. Oiça: E os filhos? Que se faria dos filhos? Os filhos sem nome...

MARIA DA GRAÇA — Desculpe, meu caro Luís, mas ia dizer um disparate. Todos os filhos teriam nome: o nome do seu verdadeiro pai. Percebe? Não havendo amôres ilegais, não haveria falsas paternidades. E que se faria aos filhos? Uma coisa muito simples: A criança era da mãe, enquanto precisasse desta. Depois, era do Estado. O Estado educava-a, sómente, racionalmente, longe dos facciosismos da familia. E quando a criança estivesse transformada num homem energico ou numa mulher bem preparada, quando qualquer deles podesse ser util ao mundo dentro do seu ramo de actividade, o Estado entregava-os a si proprios, — lançava-os na Vida. E aí tinha você uma moralidade melhor que qualquer outra: a distribuição dos lugares sociais, segundo as faculdades de cada um, e não segundo as riquezas do papá. E disse... Você quere vir dançar?

(FIM)

SEBASTIAO VALDEZ

CALÇADO ISI REGISTADO

A melhor marca de calçado para senhora

O calçado **ISI** é fabricado com matérias primas de primeira qualidade, nas oficinas da Sapataria Chiado e sob a direcção dos seus proprietarios

SAPATARIA CHIADO

RUA GARRETT, 96-98 TEL. C. 3681

O GRANDE RETIRO dos Charquinhos

BEMFICA Tel. 163

Este acreditado inegualavel estabelecimento está sendo na actualidade admiração e encanto de todos quantos o frequentam, pelo seu deslumbrante panorama, amplas salas para casamentos e baptisados, jantares de confraternização, optimos vinhos, saborosas comidas á portuguesa. Neste genero é o primeiro de Portugal

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armand Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lot*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Um livro sensacionalissimo!

NOVIDADE LITERARIA DE GRANDE SUCESSO

Rainha D. Amelia

pelo eminente historiador AYRES DE SA'.

Ascendencia de D. Amelia — Os Medicis, os Orleans, os Bourbons. Suas genealogias e episodios do maior interesse.
D. Amelia, Princesa e Rainha — A Rainha Esposa e Mãe. A Rainha artista. A caridade da Rainha. A beleza da Rainha. O heroismo da Rainha.
Os Braganças — As mortes misteriosas dos Braganças desde D. Maria I. Cartas politicas inéditas do Rei D. Fernando II e outras mandadas escrever por D. Pedro IV.
Ultimos anos da Monarquia — Factos politicos que muita gente ignora. Ditos de espirito inéditos do Rei D. Carlos, dos ultimos Marqueses de Alvito, Angeja, Penalva, Conde da Taipa, dr. Tomás de Carvalho, etc. Muitas anedoctas inéditas de Julio Mardel.
O cinco de Outubro — Relato minucioso dos acontecimentos desta data em que se explicam e esclarecem muitos factos do maior interesse. Ultimas cartas do Rei D. Manuel II, algumas inéditas, escritas a Teixeira de Sousa, a Serrão Franco, etc. (as cartas de maior interesse vêm em zincografia).

Livro historico -- Livro de arte -- Livro de nobreza -- Livro politico -- Livro patriotico -- Livro dos portugueses para todos os portugueses

Um vol. grande formato (20x26) de 376 pag., ilustr. com 53 magnificas fotogravuras em HORS-TEXTE de retratos de D. Amelia e pessoas Reais, grupos em que figuram a Rainha Alexandra, Reis Eduardo VII, D. Afonso XIII, Presidente Loubet. Imperador Guilherme, Duques de Connaught, pessoas da Corte, etc. Variadas zincografias ornam o texto. Brochado com capa propria a 5 côres: 50$00. Encadernado em percalina e ouro: 60$00; em carneira imitando antigo 75$00; em pele de côr e ouro com folhas douradas: 80$00. As encadernações têm ferros especiais com artisticos motivos alegoricos. Pelo correio registado mais 4$50. Envia-se á cobrança.

A' venda em todas as livrarias

Edição da PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — R. Augusta, 44 a 54

Beltrão & Anino

Fabrica de roupas brancas para homens, senhoras e crianças
RUA DA MADALENA, 151, 1.º

Oferecem aos seus estimados clientes e ao publico em geral o seu vasto sortido para as **ESTREIAS DO ANO NOVO** a preços verdadeiramente excepcionais.

VEDE E COMPRAI

Roupas brancas para homem

Camisas de cretone alsaciano a Esc.	20$00
Camisas de popeline creme, desde Esc.	30$00
Camisas de popeline de riscas, desde Esc.	36$00
Cuecas de popoline, cqozes encordoados, lindos desenhos, desde Esc.	15$00

Roupas brancas para senhoras

Soutient-gorges, enfeitados a opal e àjours, a Esc.	4$50
Camisas de dia lindamente enfeitadas a àjours, desde Esc.	7$90
Calças lindamente enfeitadas a àjours, desde Esc.	7$30
Combinações lindamente enfeitadas a àjours, desde Esc.	9$80
Camisas de noite lindamente enfeitadas a àjours, desde Esc.	12$30
PARURE DE 3 PEÇAS EM OPAL BORDADAS Á MAO, desde Esc.	73$00
PARURE DE 3 PEÇAS EM OPAL C[RENDAS E BORDADOS SUISSOS, desde Esc.	84$00
PARURE DE 4 PEÇAS EM CREPE D'ARLO C[RENDAS E BORDADAS Á MAO, ARTIGO MUITO CHIC E DE GRANDE NOVIDADE, desde Esc.	260$00

!!! Isto não são saldos nem artigos defeituosos são preços que garantimos sempre !!!
!!! Não havendo feita qualquer medida, faz-se sem se alterar o preço !!!

Não perca tempo visite hoje mesmo a nossa secção de

VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO

onde é atendido por tecnicos especializados.

!!! Roupas ricas !! e roupas ao alcance de todas as bolsas !!!

!!! Garantimos os nossos acabamentos e as dimensões das nossas roupas sem receio de confronto com as da concorrencia e por um preço muito mais baixo !!!

ESTORIL

Abriu a Kermesse do Parque, com um esplendido sortido de BRINQUEDOS, ARTIGOS DE NATAL, QUINQUILHERIAS, etc.
Importação directa **Preços iguais aos de Lisboa**
Os proprietarios deste interessante BAZAR, agradecem a V. Ex.ª uma visita á Kermesse do Parque ESTORIL

BANCO DA AGRICULTURA

188—Rua de S. Julião—198
e
2—Rua Nova do Almada—10
LISBOA

Todas as operações bancarias

SERVIÇO DE
COFRES FORTES
Sistema "ARNHEIM,,

ESCRITORIOS

Alugam-se com alguma mobilia e todas as comodidades. Largo do Terreiro do Trigo, 11, 1.º

FRAGATA

De 55 toneladas em muito bom estado de conservação e aparelhada, vende-se. Trata-se com Albano Leite na Alfandega de Lisboa.

ALFAITARIA BRAZIL

Batista & Batista, L.da

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVATARIA E CAMISARIA

Fatos feitos e por medida, sobretudos, gabardines, casacos para senhoras confecionados pelos ultimos modelos.
Aceitam-se fatos a feitio.

6, Rua do Loreto, 8 (á Praça Luiz de Camões)

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

J. V. FEIJÓ, LIMITADA

OURIVES JOALHEIROS
Grande e Variado Sortido em Objectos com Brilhantes, Ouro e Pratas
VARIADISSIMO SORTIDO EM OBJECTOS PARA BRINDES
Compram-se joias, ouro e prata, pelos melhores preços.
Rua da Prata, 299 a 303 e Rua da Bitesga, 51 a 55 -- Tel. 1732 T. -- LISBOA

PARTEIRA

DIPLOMADA
JUDITH SILVA

TELEFONE 5436 N.
R. Conde Redondo, 22, cave
CARRO Á PORTA

CONSULTAS sobre gravidez e tratamentos uterinos. Preços modicos. Das 8 ás 8 da noite, recebe clientes em casa.

PELES E CASACOS DE BORRACHA

Grande sortido—Preços sem competencia
CASA TRASMONTANA
19, Rua do Mundo, 21

BRISTOL

GRANDIOSO REVEILLON
TODOS OS DIAS JANTAR CONCERTO
Magnifico Jazz
TELEFONE 4900-N

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
CANÇÃO NACIONAL

ESTRANGEIRO

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica-Cirurgica da Faculdade Medicina de Lisboa
— Clinica geral — Doenças das senhoras —
Consultas das 5 ás 6 1/2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. 2516 C.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 31

Os altos circulos catolicos manifestam o maior assombro pelo boato, segundo o qual a soberania do Papa seria reconhecida e o Estado Papal reaparecido no mapa da Europa.

Afirma-se que as respectivas negociações prosseguem entre o secretario de Estado do Vaticano e o sr. Mussolini, conduzidas por Monsenhor Parelli e pelo sr. Barone.

Na Camara dos Arcebispos de Westminster dizem que nada foi comunicado a Londres. nesse sentido, manifestande um grande scepticismo a tal respeito.

O prelado Paul Henny, de Westminster, considerou o boato como inverosimil, dizendo:

—De tempos a tempos, circulam dessas historias, mas nunca tiveram fundamento, e, antes do Papa poder assumir a sua soberania temporal, teria de ser reconhecido pelos Reis e pelos Presidentes de todos os poderes europeus, o que não se considera provavel.—(L.).

"Foot-ball" brasileiro

S. PAULO, 30.

O Club Paulistano de "Foot-ball" recebeu, do "Stade Français", um convite para visitar a França. Ao que parece, aquela agremiação aceita. Se isso acontecer, póde afirmar-se que o "onze" que se deslocar á Europa jogará em Portugal.—(A.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 30.

Preparam-se grandes festas comemorativas do 25.º aniversario da construção da Avenida Rio Branco, que se deve ao estôrço colossal do conde Paulo de Frontin, quando Prefeito da capital, que em menos de 30 dias fez derruir mais de 600 predios para a abertura da grande e formosissima arteria citadina.—(A.)

Da Holanda

HAIA, 31

O serviço radio-telefonico entre a Holanda e as Indias Neerlandesas, será inaugurado no dia 8 de Janeiro.—(L.)

SALUS
Vidago
A melhor das aguas minerais e de pureza garantida. Recomendada pelos ex.mos clinicos.

No Juizo de Direito da 3.ª vara civel, desta Comarca, está aberta a correição, por espaço de 30 dias, a partir de 1 de Dezembro, aos processos dos cartorios desta vara, devendo ser presentes a ela, todos os processos contados e distribuidos no corrente ano, a fim de serem examinados devidamente, podendo dentro do referido prazo, serem apresentadas ao Juiz quaisquer queixas fundadas e por escrito, contra os funcionarios sujeitos á correição.

Lisboa, 16 de Novembro de 1928.

O escrivão do 4.º Of.º da 3.ª Vara Civel:
João Osorio de Castro

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito:
M. Duque

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

HORAS DE ESPANHA

Uma visita aos trabalhos da Exposição Universal de Barcelona

Aproveitei uma breve demora em Barcelona para visitar as obras da sua Exposição. Deve esta inaugurar-se em maio de 1929, coincidindo com a Ibero-Americana de Sevilha, e será a primeira exposição universal depois da guerra. Uma exposição da indole da de Barcelona é uma sintese febril, um mostruario activo dos ultimos progressos da industria; das vacilações das artes—sempre entre a nostalgia do classico e o prurido do novo—; dos chamados caprichos da moda, que não são tal caprichos, mas exigencias da Humanidade supercivilisada, a que mais depressa se farta de tudo e tambem a que primeiro aceita como novo o que esteve esquecido...

Como todas as raças aborrecem a todas, ha que distrai-las. E uma Exposição universal é, além do que fica dito, um concurso de distracções. Em cada uma se lança uma nova maneira de a gente se divertir. Mas em todas reaparecem as velhas e as permanentes maneiras de diversão: os teatros, os bailes, os circos. Agora—como outrora, como nos outrorás de Atenas, de Roma e de Alexandria—o primordial, neste aspecto, é o estádio. O da Exposição Internacional de Barcelona tem um campo de jogo de 20.575 metros quadrados — quasi metade da sua area—e nos seus sectores e tribunas podem acomodar-se mais de 60:000 espectadores. Não podem queixar-se os desportistas. A Espanha vai possuir o terceiro estádio do mundo actual.

* * *

Para mim, os melhores momentos das exposições são os que precedem pouco tempo a sua inauguração: os ultimos meses, as ultimas semanas da obra; quando tal arquitecto entregou humido, ainda brando, "o seu palacio", que começa a secar ao sol; quando tal contratista dobra ou triplica os turnos de operarios, para não incorrer nas multas que sofreria pela demora; quando parece "que aquilo vai muito devagar" e, na realidade, vai mais depressa que nunca. E' o epilogo, o remate da Exposição constituinte. Os arquitectos, os aparelhadores, os mestres de obras sabem "o que têm entre mãos". Sabem que as vinte e quatro horas do dia equivalem a três jornadas de oito horas. Sabem que os grandes "sois" electricos substituirão o sol.

Debaixo, a perspectiva da Exposição é já a que vai ser: ordenada, harmoniosa, grandiosa. Uma acrópole onde as colunas são deidades abstractas e os palacios templos: templos das actividades e ambições da nossa epoca.

Mas, de cima, sobre a cidade azul e profunda, a Exposição é uma colmeia. Está-se nela elaborando o mel de amanhã. As multidões ignorarão como se fez o prazenteiro milagre. Gosarão dele sem se importarem com a sua génese, como duma magnifica decoração de teatro que surge do nada das trevas ao acenderem-se as baterias e rutilarem os fócos.

Esta é a ocasião de compreender, de medir "o trabalho„ de exposições como a Ibero-Americana de Sevilha e a Internacional de Barcelona, não gémeas, mas simultaneas: duas exposições que se enlaçam e hão-de produzir um grande momento espanhol—momento ecumenico da Espanha.

* * *

Cifras? Pormenores?

O orçamento da Exposição é de 140 milhões de pesetas. A Exposição compôr-se-ha de três grandes grupos, denominados: "A Arte em Espanha„ (Arqueologia e Belas Artes), o "Grupo Industrial„ e o "Grupo Desportivo„.

No Palacio Nacional, de estilo "herreriano", e cuja area é de 32:000 metros quadrados, instalar-se-hão as composições que representam a vida artistica da Espanha nas epocas historicas. A arte contemporanea terá cabimento no "Palacio da Arte Moderna„ e no conjunto de construções tipicas que constituem a chamada "Aldéia Espanhola„. Formar-se-ha, assim, o Primeiro Grupo.

O "Industrial» compreenderá todas as actividades industriais, agricolas, mercantes e scientificas da vida moderna. Dispõe para isso de onze palacios, entre os quais se destacam, pelas suas proporções, o de "Afonso XIII", para as industrias da construção e o da "Rainha Victoria Eugenia", reservado para os expositores estrangeiros.

O "Grupo Desportivo„ conta, além do seu grandioso estadio, com pavilhões para o jogo da pelota, do "foot-ball", do "box", da ginastica e da esgrima. E com campos para "tennis„ e piscina para os torneios aquaticos.

Independentemente dos grupos citados, existem: Um "Palacio das Missões", em que se exibirá a maioria dos objectos que figuraram na "Exposição das Missões", do Vaticano; o "Pavilhão do Estado", o da "Casa Real", o da "Casa da Imprensa", o "Grande Restaurant Miramar„ e os pavilhões que construam os diferentes governos estrangeiros.

Durante o periodo da Exposição, organizar-se-hão em Barcelona grandes festas, regatas internacionais, corridas de cavalos, concursos hipicos e de natação, provas de automoveis, concertos, vôos nos Junkers, desafios de "fool-ball„ e de polo, concursos dé Aviação, representações classicas e de operas nos grandes teatros da cidade. Nao faltarão as corridas de toiros, nas duas praças barcelonezas. Frotas de diversos paises ancorarão no porto. E as maiores facilidades serão oferecidas aos turistas da Peninsula—Portugal tambem está representado—e da America. Para a sua comodidade acaba de construir-se um hotel monumental, proximo da Exposição, para o caso de não chegarem os numerosos e confortaveis que já possue a grande urbe do Mediterraneo.

O Parque de Montjuich—cuja supercie é de 1.200.000 metros quadrados—será convertido numa "quermesse„ colossal, numa feira de diversões e recreios unica no mundo. Junte-se a tudo isto o clima edénico de Barcelona.

A capital da Catalunha vai transformar-se — durante largos meses — numa terra inter-humana, numa Babel com interpretes e com "Palaces„. O "Conselho de Enlace„ estabelerá o seu nexo com a de Sevilha, mais intima, mais "nossa„.

Mas não se procurou, ao fazê-las simultaneas, a equação do pessoal e do universal: ¿ uma hora de Espanha para todo a mundo? Tal é a intenção profunda dos dois certamens reveladores das energias da Espanha actual. Melhor do que esta, nenhuma ocasião para que os americanos do Centro das Antilhas e do Sul, que ainda o não fizeram, visitem a nação descobridora e a "descubram„ por sua vez...

Alberto Insua
(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*.

URODONAL
especifico do reumatismo

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Bolivia-Paraguay

BUENOS AIRES, 31

Mantem-se a inquietação á volta do conflito paraguayo-boliviano, que parecia seguir um caminho muito favoravel á paz.

Noticias de Washington dizem que os membros da Conferencia de Conciliação e Arbitragem não escondem a preocupação causada pela comunicação oficial do Paraguay, dum avanço de tropas bolivianas pelo Chaco paraguayo, avanço que, aliás, é negado pelo Govêrno boliviano.

Ha, contudo, esperanças de se evitar novas lutas sangrentas, aguardando-se com o maior interesse a resposta dos governos interessados, acêrca do protocolo de conciliação, que lhe foi submetido, para aprovação, pela comissão especial da assembleia pan-americana de Washington.—(A.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 31

Embora o senador Briten não tenha recebido a carta do comandante Kenworthy, sabe-se que a mesma carta sugere que os representantes parlamentares ingleses e americanos poderiam reunir-se em Londres e Washington, no proximo ano, para estudar os problemas navais que dizem respeito á Gran-Bretanha e aos Estados Unidos.

O sr. Briten, interrogado sôbre o assunto, declarou que a resposta do comandante Kenworthy é inteiramente satisfatoria.

A comissão naval da Camara dos Representantes declara-se tambem unanimemente favoravel a tal reunião, sendo provavel que a comissão constitua o grupo de representantes americanos, conforme foi sugerido.—(L.)

Da Nova Zelandia

WELLINGTON, 31

No seu manifesto ao povo, por motivo do Novo Ano, o primeiro ministro, sir Joseph Ward, diz ter solidas bases para prevêr o inicio de uma prospera era para a Nova Zelandia.—(L.)

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

CENTRAL cinema
O GRANDE ESFORÇO
(Super-produção)

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Armando Bastos
Clinica Medica — Estomago, intestinos e figado
Rua das Pretas, 16, 1.º
Das 13 ás 15

ALMOÇO

A defeza do teatro português contra a importação estrangeira

(Continuação da 6.ª página)

sa, hoje falada, em todos os continentes, por cinquenta milhões de almas.

Esta passagem do seu discurso foi calorosamente aplaudida pela assistencia, que em seguida prestou uma vibrante e carinhosa manifestação de simpatia ao venerando dramaturgo sr. Henrique Lopes de Mendonça, que na frase feliz de Julio Dantas incarnava ali o esplendor da lingua e da literatura portuguesa.

O mestre ensaiador Antonio Pinheiro leu seguidamente um discurso de saudação aos autores dramaticos, exortando-os a trabalhar, para que o teatro português possa sobreviver ao perigo de morte que o ameaça.

O sr. Paulo Pompei, representante em Portugal dos autores franceses, agradeceu as referencias pessoais que lhe foram feitas e bebeu á gloria do teatro português e ás prosperidades da S. E. C. T. P.

Norberto de Araujo, que representava o sr. dr. Joaquim Manso e o *Diario de Lisboa*, falou em nome dos jornalistas presentes, dizendo que não cabe a eles a culpa da hostilidade com que são recebidas, por banda de certo publico, as manifestações da literatura dramatica nacional. Eles têm sabido e hão-de saber defender a literatura portuguesa e o exemplo dado por aquela festa de verdadeira democracia intelectual ha-de, certamente, revigorar os esforços de todas as vontades, para que se tornem efectivas as aspirações tão lucidamente defendidas no discurso do sr. dr. Julio Dantas.

O sr. dr. Ramada Curto, a quem a assistencia dispensou uma calorosa ovação pelo exito da sua ultima peça, defendeu igualmente a nacionalização do teatro português, convidando os dirigentes a oporem uma barreira de protecção contra o mediocre teatro estrangeiro que enxameia os nossos repertorios.

Falaram ainda o maestro Manuel Benjamim, cujas breves palavras a assistencia aplaudiu carinhosamente, e o sr. dr. Mario Monteiro, que prestou justiça ao esfôrço dispendido por Feliciano Santos e Mario Duarte para a organização da Sociedade de Escritores.

Por fim, o sr. Felix Bermudes, director da Sociedade, deu conta dos magnificos resultados colhidos em dois anos de existencia associativa e citou, para comprovar as suas palavras, alguns exemplos elucidativos.

A festa terminou ao fim da tarde, no meio duma franca alegria e duma esplendida camaradagem.

UM CONFLITO

OS SERVIÇOS hidraulicos e a Companhia DO GAZ E ELECTRICIDADE

Da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos recebemos, com o pedido de publicação, um documento em que responde ás noticias insertas em varios jornais e relativas ao fornecimento de energia electrica.

Eis o texto desse documento:

«Tendo sido publicadas nos jornais noticias relativas á proíbição do fornecimento de energia electrica ás povoações de Povoa, Alverca e Alhandra, torna-se necessario, para completa elucidação do assunto, esclarecer as circunstancias em que essa ordem foi dada.

Ha cêrca de um ano, as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade pediram a concessão duma linha de transporte de energia electrica entre Lisboa e Santarem.

Alegavam as Companhias Reunidas grande urgencia em obter a concessão, pelo que imediatamente se deu começo ao necessario inquerito administrativo, embora desde logo surgissem divergencias pelo que se refere ás tarifas máximas, visto as propostas da Companhia serem exageradamente elevadas.

Em Junho estava o processo concluído, só faltando redigir as clausulas do caderno de encargos de concessão.

Nesta altura as Companhias apresentaram um pedido para ser alterado o projecto geral da linha, pretendendo utilizar um sistema de distribuição muito usado, e quasi desconhecido na Europa. O assunto foi imediatamente estudado e submetido ao Conselho Superior de Electricidade, que sôbre ele deu um parecer, devidamente homologado pelo sr. ministro do Comercio.

Só depois de tudo isto, é que se estabeleceram definitivamente as caracteristicas da linha de alta tensão e que as Companhias apresentaram a sua proposta para a redacção das clausulas do caderno de encargos, as quais fôram estudadas ha dias pelo Conselho Superior de Electricidade, e vão ser levadas á apreciação do sr. ministro do Comercio.

Vê-se bem que, se a Companhia não tivesse demorado a apresentação das suas propostas e não tivesse criado o incidente relativo á alteração das caracteristicas da linha, a concessão podia estar outorgada desde Julho findo.

Mas as Companhias Reunidas, ao passo que tão pouco interesse manifestavam pela obtenção da concessão e licenças, junto das estações oficiais, iam activamente tratando de construir a linha.

Tal facto é previsto e punido pela legislação em vigor, pelo que fôram multadas as Companhias Reunidas e embargadas as obras em 29 de Novembro.

Isto pelo que se refere á linha de Lisboa-Santarem.

Quanto ao estabelecimento das rêdes de Povoa, Alverca e Alhandra, que têm de receber corrente por um troço da linha de alta tensão de Lisboa a Santarem, não ha duvida que o contráto estabelecido entre as Companhias Reunidas e a Camara Municipal de Vila Franca de Xira data do principio de 1927.

Mas o pedido de licença para executar as obras necessarias para a distribuição só foi entregue na Repartição dos Serviços Electricos da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos em 12 do corrente mês, isto é, depois das obras concluidas, o que constitui evidente infracção das disposições legais, que exigem licença *prévia* para a execução de trabalhos desta natureza.

E esse pedido de licença não podia ter pronto andamento, não só porque o contráto entre as Companhias Reunidas e a Camara Municipal de Vila Franca ainda não foi aprovado pelo Govêrno, mas, tambem, porque essas rêdes tinham de ser alimentadas pela linha que segue para Santarem, cujas obras estão embargadas.

As Companhias Reunidas, porém, apesar de conhecerem plenamente todas essas circunstancias, tomaram com as povoações de Povoa, Alverca e Alhandra um compromisso que sabiam não poder cumprir, legalmente, e, desrespeitando a ordem de embargo, lançaram corrente na linha de Sacavem e Alhandra, com o pretexto de evitar que lhe roubassem os fios de cobre, ligando-lhe as rêdes clandestinamente estabelecidas nas três povoações citadas.

Tais factos, chegados ao conhecimento das estações oficiais não podiam deixar de provocar a necessaria reacção, renovando-se o embargo extensivo a todos os trabalhos não autorizados e multando-se novamente as Companhias Reunidas pela reincidencia.

Não podem certamente as Companhias Reunidas alegar desconhecimento dos textos legais que regulam o estabelecimento e exploração das instalações electricas, tanto mais que a sua atenção para eles tinha sido chamada repetidas vezes e, ainda ultimamente, em oficio de 13 de Dezmebro da Repartição dos Serviços Electricos.

O que se pretende é pôr o Estado em presença de factos consumados, e exercer sôbre os organismos oficiais uma coacção, pelos protestos das povoações a quem se foi á pressa fornecer a luz pela qual esperavam ha dois anos (até se forneceu gratuitamente a energia). E tudo isto porque a Companhia pretende a concessão da linha de Lisboa-Santarem fóra das disposições legais, em vigor, e quere ficar autorizada a estabelecer tarifas a seu bel talante, até 16 centavos-ouro por Kwh (o que ao cambio de 22 corresponde a 3$52) em alta tensão, quando é certo que as mais elevadas tarifas autorizadas até hoje, em identicas condições (alta tensão), não excelem 3,5 a 4,5 centavos-ouro ($77 a $99).

Ficam assim esclarecidas as circunstancias que levaram á suspensão do fornecimento de energia de Povoa, Alverca e Alhandra.

BEM FAZER...

A cruzada de caridade a favôr da Assistencia aos Tuberculosos

Em Agosto de 1927 partiu para terras africanas um trio de artistas — o Trio Português se chamava — que ia para uma grande, uma quasi inacreditavel cruzada de caridade. Constituiam-no as senhoras D. Irlinda Rebelo, pianista distinta sem favores de ninguem na escolha do objectivo, e D. Vitoria Lopes da Silva, cantora merecidamente consagrada pelo aplauso do publico entendedor, e o violinista sr. Jorge Silva, das mais seguras revelações artisticas do seu curso no Conservatorio de Lisboa.

Organizada e dirigida pela sr.ª D. Irlinda Rebelo, a viagem, que terminou dez meses depois e se destinava a angariar donativos para a Assistencia Nacional aos Tuberculosos, foi uma desilusão para a horda de pessimistas que nesta terra soem agoirar todas as iniciativas arrojadas que surgem, e foi um exito sem precedentes para os valorosos artistas que a realizaram, arrostando com perigos e com inclemencias sem conta.

Provam-no os seguintes numeros que desejámos arquivar na colecção do *Diario de Lisboa*, para testemunho publico e duradouro da grandeza da realização:

Receita obtida: 246.867$97; despesas: 95.811$32; saldo entregue á Assistencia Nacional aos Tuberculosos: 151.056$65.

Nada menos!

O trio obteve: de concertos, 159.946$10; de festas da flôr, 33.685$65; de donativos varios, 5.075$27; de subscrições, 16.789$50; de venda de livros, programas e sonetos, 2.485$00; de quermesses e tombolas, 16.634$95; de um desafio de «foot-ball», 6.705$50; do leilão de uma flôr, 2.550$00; da rifa de um anel, 3.000$00.

A despesa total de 95.811$32 parcelamna, por seu turno, as seguintes verbas: hoteis, 17.923$20; transportes, 21.152$54; tratamentos medicos, 489$50; cheques e depreciações da moeda, 8.232$14; comissões de festas, 8.607$79; telegramas, programas e bilhetes, 1.825$45; alugueis de teatro e luz, 2.692$00; diversas, 1.985$00; gastos extraordinarios dos artistas, 32.903$70.

E aqui têm os senhores a prova provada do que podem três vontades decididas quando uma grande aspiração de beleza moral, servida por um talento de privilegio, as conduz na vida.

SÃO LUIZ cine
Amanhã — Matinée
MISS AMERICA e O CRIME DO SOL
Quarta-feira: — A TORTURA DA CARNE — Bilhetes á venda

"A MAE EVA"
dá hoje no VARIEDADES 2 espectaculos á noite e é amanhã representada : : 3 VEZES : : em matinée e á noite

AVENIDA PALACE HOTEL
31 Decembre 1928
Grnde fête de nuit
Souper dansant «Reveillon»
Deux orchestres «Jazz Band»
TENUE DE SOIRÉE DE RIGUEUR
Reserver ses places au bureau de l'hotel

Grande Hotel de Italia
Mont'Estoril
HOJE —— Á MEIA NOITE
«REVEILLON» DO FIM DO ANO
com o concurso do «jazz»
"The Lisbon Sonora Band"
VARIAS SURPRESAS
Haverá um comboio do regresso a Lisboa, ás 4 horas da madrugada, com paragens até Carcavelos.

HOJE FOZ ás 9 da noite
Mulheres e Flôres
Amanhã ás 3 h. da tarde: — GRANDIOSA MATINÉE

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Ultimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——